

Ruth Bohunovsky

MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO

MEMORIAL para avaliação de desempenho com vista à progressão para Professora Titular do Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas da Universidade Federal do Paraná

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Humanas
Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas
Curitiba
Maio de 2024

Sumário

1 Introdução

2 Formação acadêmica no Brasil: doutorado e pós-doutorado

3 Prática docente na UFPR: ensino

3.1. Graduação

3.2. Pós-Graduação

4 Pesquisa e produção intelectual

4.1. Projetos de pesquisa e publicações

4.2. Orientações acadêmicas

4.2.1. Trabalhos já defendidos de Conclusão de Curso de graduação (TCC) e Iniciação Científica (IC)

4.2.2. Orientações de dissertações de mestrado já defendidas

4.2.3. Orientações de teses de doutorado já defendidas

5 Extensão

6 Atividades administrativas

7 Autoavaliação

1 Introdução

Diante da tarefa de esboçar um memorial acadêmico, é preciso decidir não apenas por onde começar a retrospectiva, mas quais dos acontecimentos – publicações, projetos e pesquisas já registrados de forma resumida no Currículo Lattes – destacar como os mais significativos da própria jornada profissional. Como qualquer narrativa, pessoal e/ou profissional, o percurso trilhado até agora pode ser apresentado como uma sequência lógica de eventos, mas também como um intrincado mosaico de contingências, como um caminho delineado por escolhas conscientes ao longo da vida ou como parte de uma vida que, como todas, depende primordialmente de fatores alheios à nossa vontade e controle.

Desde o meu nascimento, tenho vivido entre diversas línguas, países e culturas, o que certamente influenciou minha fascinação pela enorme pluralidade e heterogeneidade de interpretações humanas diante do mundo, de eventos, situações e textos. Essa experiência talvez tenha alimentado também meu ceticismo em relação a qualquer reivindicação de universalidade em teorias ou explicações. Trata-se de uma postura não muito útil para se desenvolver modelos teóricos de ponta, mas que me levou a adentrar o universo da tradução e a dedicar boa parte do meu engajamento profissional à formação de professores.

Nasci em Bruxelas, onde vivi os primeiros três anos da minha vida, entre três línguas (alemão, francês e flamengo). Em 1975, meus pais decidiram voltar ao seu país de origem e passei o restante da minha infância em um ambiente rural de um dos estados mais conservadores da conservadora Áustria. As escolas que frequentei não se destacavam pela excelência, e parte do corpo docente ainda estava influenciada por ideologias fascistas. O ambiente escolar certamente não propiciava estímulos para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica e criativa.

Até 1991, vivi entre uma realidade familiar intelectualizada e liberal e uma vizinhança de produtores rurais, entre uma vida escolar pouco estimuladora e experiências de viagens internacionais que costumava fazer com minha mãe, entre visitas ao teatro burguês da capital do estado e as festas populares da região. Leituras que marcaram minha adolescência – referências importantes na formação intelectual de qualquer pessoa – foram, por um lado, do gênero literário, sobretudo de autores austríacos que, de algum modo, representavam uma postura antiburguesa e que lançaram mão de estratégias cômicas para lidar com adversidades do mundo e da própria pessoa, como Thomas Bernhard, Johann Nestroy, Gerhard Jonke ou os membros do Grupo de Viena [*Wiener Gruppe*]. Por outro lado, lia também muitos relatos de viagem, como os diários dos primeiros europeus viajantes que chegaram ao continente

americano, ou *Brasil – país do futuro*, de Stefan Zweig (lembro que foi com esse livro que aprendi, aos 12 anos, que chaminés fumegantes não simbolizam automaticamente uma ameaça ambiental, como estava aprendendo na escola, mas podem ser entendidos também como símbolo positivo do progresso e de riqueza). Já naquele tempo, o que me atraía eram os textos capazes de pôr em questão minhas próprias convicções ou as narrativas que tinha aprendido como sendo objetivas e verdadeiras.

Entre 1992 e 1997, passei todos os anos vários meses em Cuba, enquanto estava matriculada na Universidade de Viena estudando para as provas do Curso de Estudos da América Latina. Naquela época, era possível fazer provas das diversas disciplinas sem ter assistido às aulas. Embora eu possa ter perdido oportunidades de uma aprendizagem formal importante, essa liberdade me possibilitou uma experiência de vida muito rica, que não seria mais possível hoje depois de diversas reformas do ensino superior europeu que resultaram numa maior rigidez institucional e acadêmica.

No contexto deste memorial, considero relevante mencionar minhas escassas experiências com disciplinas de tradução (alemão - português) durante a minha graduação, uma vez que estas não suscitaram interesse algum em mim naquela ocasião. Limitavam-se, em grande parte, a debates sobre qual tradução seria a “mais adequada” para frases descontextualizadas e a exercícios gramaticais superficiais. O único impacto que essas aulas possivelmente tiveram em minha formação foi uma grande familiaridade com o senso comum, isto é, com uma visão essencialista e normativa em relação a essa atividade tão complexa e fascinante. Hoje reconheço que foi através dessas aulas que percebi também a influência, tanto positiva quanto negativa, que um professor pode exercer na vida de seus alunos, e tenho o compromisso de manter isso em mente em minha própria prática docente. De modo resumido, naqueles anos, a prática me atraía mais que a teoria, meu desempenho acadêmico foi mediano e, em nível pessoal e intelectual, a experiência universitária foi muito menos relevante do que minha imersão cultural no longínquo país caribenho, ainda muito exótico para mim.

Europeia e ciente de minha posição privilegiada, cursei disciplinas na Universidade de Havana, mas participei do dia a dia difícil da população cubana e percebia claramente as suas dificuldades. No entanto, o que capturou mesmo minha atenção foram as inúmeras e inabaláveis convicções que pessoas de perfis diferentes que eu ia conhecendo (cubanos comunistas, cubanos críticos ao regime de Fidel Castro, cubanos apolíticos, comunistas europeus, turistas mais interessados em prazeres sensuais do que em política, para citar apenas alguns exemplos) defendiam frente à “mesma” realidade cubana. Cada vez mais, meu interesse se dirigiu ao poder

das narrativas que tantas vezes se transformam em certezas subjetivas e absolutas e que, hoje, usando a terminologia de Claus Altmayer, eu chamaria de “modelos interpretativos” – coerentes e convincentes, mas sempre passíveis de serem substituíveis por outros. No caso de Cuba, nenhum desses modelos interpretativos me convenceu.

Em 1994, em meio a um período de abertura econômica em Cuba, abri um pequeno restaurante em Cojímar, próximo a Havana, junto com dois amigos cubanos. Alcançamos considerável sucesso comercial – assim como muitos outros *paladares* abertos no mesmo período. Se acreditasse em sinais do destino, seria relevante mencionar que o termo usado até hoje para denominar esses pequenos estabelecimentos gastronômicos em Cuba tem origem numa novela brasileira, *Vale Tudo*, em que “paladar” é o nome do restaurante montado pela personagem Raquel (Regina Duarte), após ser enganada pela filha Maria de Fátima (Glória Pires). Sem nunca ter assistido a essa novela, o Brasil começou então a se fazer presente na minha vida através da migração desse termo da televisão brasileira à ilha caribenha e de minha experiência como proprietária de um *paladar*, mas também através do meu próprio nome, xará da personagem Ruth, uma das irmãs gêmeas de outra novela brasileira, *Mulheres de areia* (em cujo centro narrativo estão as gêmeas Ruth e Raquel, ambas interpretadas por Glória Pires), que estava sendo acompanhada e amada pela população cubana inteira naquela época. Essa coincidência me rendeu muitas conversas, pois ao ser apresentada ou me apresentar a qualquer pessoa, ouvia imediatamente a pergunta “E cadê a Raquel?”. Essa coincidência ajudou inclusive a popularizar o nosso *paladar*, cujo nome era justamente *Coffee Ruth*, e me fez ter carinho até hoje pela novela *Mulheres de areia*.

No entanto, o sucesso dos muitos *paladares* que abriram Cuba afora nos anos 1990 – ou seja, pequenos negócios particulares no meio de um país marcado por décadas pela inflexibilidade de uma economia estatal – atraiu a atenção do governo de Fidel Castro, que passou a encará-lo como uma ameaça à narrativa da superioridade do modelo econômico socialista. Como resultado, o governo lançou um novo “modelo interpretativo”, argumentando que os proprietários desses pequenos estabelecimentos gastronômicos estavam prejudicando a recuperação econômica do país e, portanto, deveriam ser taxados com impostos que superavam os lucros. Diante dessa pressão, fomos forçados a fechar o nosso *paladar*. Transformei a experiência em dissertação de mestrado (intitulado “*Coffee Ruth*” – *eine Alltagsgeschichte aus der kubanischen “período especial”*) e, em 1997, troquei Cuba pelo Brasil. Já tinha conhecido esse país numa viagem de turismo em 1994 e aproveitei algumas circunstâncias de minha vida privada para me mudar para Campinas, onde, do meu ponto de vista, teve início, de fato, o período mais relevante de minha vida acadêmica. Até hoje, a academia continua estimulando

meu interesse, não tanto pela teoria e nem como foco exclusivo na prática, mas pela possibilidade de manter um diálogo entre teoria e prática. Ou, tomando emprestado palavras mais elegantes de Maaïke Bleeker em um livro recém-lançado sobre dramaturgismo (tema de meu atual projeto de pesquisa), é possível dizer que o que tem guiado meu caminho acadêmico não é “impor a teoria à prática, nem preencher uma lacuna entre teoria e prática”, mas encontrar “formas específicas de participar na reflexão por meio da prática”. Começo então neste ponto de minha trajetória o memorial acadêmico propriamente dito.

2 Formação acadêmica no Brasil: doutorado e pós-doutorado

Cheguei em Campinas em 1997. No bolso: o diploma de mestrado da Universidade de Viena, mas nenhum plano profissional ou acadêmico. Fiz o que se costuma fazer nessa situação como falante nativo de alemão recém-chegado a outro país: fui a uma instituição de ensino de língua estrangeira à procura de emprego. Estava convencida de que bastava falar uma língua (ainda mais como primeira língua) para saber ensiná-la. Tive sorte, pois fui acolhida na escola APEL (Assessoria, Produção e Ensino de Línguas), que defendia uma proposta metodológica e didática própria, embasada nos debates teóricos da área de ensino de línguas estrangeiras da época, e aprendi rapidamente que minhas ideias sobre ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira estavam erradas. Foi na APEL que entrei no mundo do ensino de línguas estrangeiras, que hoje entendo como uma forma de tradução num sentido mais amplo, marcado por gestos de interpretação em relação a um “outro”, de categorizações linguísticas e culturais e de criação de novos significados. A escola trabalhava com livros didáticos internacionais, mas a partir de uma perspectiva crítica, deixando espaço para o trabalho criativo dos professores, procurando a melhor abordagem para cada aluno. Trabalhei sob constante orientação acadêmico-didática e em diálogo com colegas mais experientes. Pouco depois, essa experiência prática começou a me provocar questões teóricas que, ao longo das décadas seguintes, desembocariam em reflexões mais profundas, projetos e produções acadêmicas na área de ensino de alemão como língua estrangeira.

No mesmo período, com o intuito de apenas melhorar meu desempenho linguístico de português e ainda marcada pelas experiências em disciplinas de tradução na Universidade de Viena, me matriculei como aluna especial numa disciplina de “Tradução Alemão-Português” no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ministrada pela professora doutora Carmen Zink-Bolognini – atuante nas áreas de ensino de língua estrangeira e tradução. Carmen Zink-Bolognini foi a responsável por me

apresentar ao poder interpretativo, político e ideológico da linguagem e da tradução e a primeiras leituras teóricas sobre o tema. Poucos anos depois, ela foi também supervisora de meus primeiros estágios docentes no IEL (Tradução Alemão – Português) e de minhas atividades de extensão e docência nas mesma instituição. Devo a Carmen Zink-Bolognini minha aproximação à também professora doutora do IEL Rosemary Arrojo, pois sem o seu estímulo não teria tido coragem de me matricular, ainda como aluna especial, em uma disciplina ministrada por essa teórica, que já estava ocupando um lugar de grande referência e admiração no meu imaginário (e, suspeito, não apenas no meu). Autora da pequena, mas seminal, obra *Oficina de Tradução*, e de artigos e livros influentes como *O signo desconstruído*, suas reflexões teóricas inspiradas pelo pensamento da desconstrução, as leituras críticas que promoveu durante suas aulas, os questionamentos que levantou em relação a qualquer proposta teórica de tendência dogmática e, sobretudo, sua escrita clara e seus comentários exigentes sobre os textos redigidos por nós, discentes, foram, sem dúvida alguma, o marco mais importante na minha trajetória intelectual.

Em 1998, iniciei um curso de pós-graduação lato senso de Tradução Alemão-Português promovido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP), mais voltado para a prática da tradução e para a tradução técnica. Em comparação com minhas atividades discentes na Unicamp, esse curso não atendeu minhas expectativas pessoais e decidi não o concluir, embora tenha acumulado experiências ricas na tradução de diversos gêneros textuais durante esse vínculo com a USP.

No início de 1999, o programa de pós-graduação do IEL lançou um edital de processo seletivo fora do calendário convencional. Encorajada por Rosemary Arrojo, preparei às pressas um projeto e obtive a primeira colocação, empatando com outro colega que alcançou a mesma pontuação. Mesmo assim, era óbvio que minha formação na área, minha base de leitura e o desenvolvimento das minhas próprias reflexões teóricas ainda estavam aquém do que se esperava de uma doutoranda. Dediquei, portanto, os quatro anos seguintes aos estudos – tendo como mais uma influência inspiradora, além da própria orientadora Rosemary Arrojo, o professor doutor Kanavillil Rajagopalan. Aprendi a admirar esse linguista pela sua enorme competência teórica e didática, pela sua coragem de fazer perguntas aparentemente simples, porém reveladoras em razão de seu olhar engajado e realista em relação ao mundo, perguntas compreensíveis e instigantes, inclusive para pessoas não familiarizadas com os construtos teóricos nos quais elas se baseiam.

Além do doutorado, em 1999 dei início também a minha vida como mãe, descobri minha primeira gravidez no mesmo mês em que ingressei no programa de pós-graduação no IEL, meu filho Lucas nasceu em abril de 2000. Não quero repetir aqui palavras comuns (e, sem dúvida, verdadeiras) acerca da dificuldade de se dar conta da responsabilidade da maternidade e das exigências de um compromisso acadêmico-institucional, mas apenas mencionar que ser mãe também me ajudou na empreitada universitária, pois me obrigou a definir prioridades e pôr no seu devido lugar crises criativas ou de outra natureza que fazem parte do processo de qualquer doutoramento.

Ao longo dos quatro anos de doutorado elaborei um trabalho que analisa as bases teóricas nas quais se apoia o conceito de “ciência” do teórico de tradução alemão Wolfram Wilss, representante da vertente científicista de sua área, autor de livros como *The Science of Translation* (1977/1982), por exemplo. Partindo de sua própria argumentação teórica, procurei mostrar que existe um descompasso entre alguns dos pressupostos implícitos no conceito de “ciência” (quando empregado conforme o paradigma cartesiano, como no caso de Wilss) e as características de qualquer tradução, mesmo levando em consideração as conotações divergentes que os termos “*Wissenschaft*”, “*science*” e “ciência” possam despertar. De modo bastante resumido, argumentei que tanto as contradições inerentes à teorização de Wilss, quanto a visão de linguagem e de sujeito adotadas por uma parte de cientistas naturais contemporâneos evidenciam a impossibilidade de se chegar a uma “ciência da tradução” nos moldes propostos pelo teórico alemão. A tese, aprovada com distinção e louvor em 27 de julho de 2003, foi resultado de anos de estudo, reflexão e escrita cuidadosa e se tornou um trabalho muito importante para minha formação intelectual. Ainda que não possua a relevância que justificasse a sua publicação, essa tese de doutorado resultou em diversas apresentações em eventos acadêmicos e em dois artigos publicados em periódicos especializados (ao longo do memorial, menciono apenas os títulos e anos de publicação de artigos e livros; outras informações encontram-se no Currículo Lattes anexado):

- “A (im)possibilidade da ‘invisibilidade’ do tradutor e de sua ‘fidelidade’: por um diálogo entre a teoria e a prática” (2001);
- “Do cartesianismo a um novo paradigma: novos olhares científicos sobre a linguagem, o significado e o sujeito” (2005).

Durante meu doutorado, continuei trabalhando como professora de alemão em escolas de idioma na cidade de Campinas, ganhando experiência didática e, a partir disso, vivenciando um crescente interesse por abordagens temáticas em sala de aula que se diferenciavam daquelas

propostas em livros didáticos produzidos nos países de língua alemã para o mercado mundial. Já que o livro ou material didático usado em sala de aula desempenha um papel importante na formação de modelos interpretativos dos aprendizes em relação aos países cuja língua estão estudando, entendo que tratar apenas de temas genéricos, muitas vezes até irrelevantes, durante o processo de ensino-aprendizagem representa um empobrecimento do potencial formativo que o tempo passado em sala de aula proporciona. Além da minha experiência prática, as trocas com a professora doutora Carmen Zink-Bolognini, assim como as leituras de livros como *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático* (1999) e *Identidade e Discurso* (2003), de Maria José Coracini, e *Por uma linguística crítica*, de Kanavillil Rajagopalan (2003), foram fundamentais para aprofundar e ampliar minha compreensão acerca dessa questão. Ademais, acompanhei também o processo de elaboração da tese de doutoramento, defendida em 2009, de Dörthe Uphoff (hoje professora na USP) sob a orientação de Carmen Zink-Bolognini. O título da tese de Uphoff, “O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira” ilustra bem a temática que me interessava na área de ensino de línguas estrangeiras e à qual decidi me dedicar com mais afinco após a defesa do meu próprio doutorado. As primeiras publicações sobre o ensino de alemão como língua estrangeira e sobre a formação de imaginários e discursos a respeito de uma língua, uma cultura e/ou um país foram os seguintes artigos:

- “Vestígios turcos no ensino de alemão como língua estrangeira (2002);
- “Imagens de uma língua: reflexões sobre o ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil” (2005).

Nos anos de 2004 até 2007, então com uma bolsa de pós-doutorado da Fapesp, desenvolvi o projeto de pesquisa “Alemão para brasileiros: (re)vendo imagens”, cujo objetivo principal foi a elaboração de um livro didático destinado ao ensino de alemão nos níveis A1 até B1 que levasse em consideração temas e questões (tanto culturais quanto gramaticais e fonéticas) relevantes para os aprendizes brasileiros. Em vez de apresentar a realidade dos países de língua alemã a partir de uma perspectiva única – como geralmente acontece em livros internacionais –, procurei apresentar aos usuários do livro uma parcela da riqueza discursiva daqueles países e sobre eles. No âmbito desse projeto ingressei no Grupo de Pesquisa RELLIBRA (Relações linguísticas e literárias Brasil-Alemanha; a partir de 2015: Relações linguísticas e literárias Brasil - Países de língua alemã), criado em 1993 pela profa. dra. Celeste H. M. Ribeiro de Sousa, da Universidade de São Paulo. O foco temático do grupo são as construções discursivas e imagiologias forjadas entre o Brasil e os países de língua alemã. Os

diálogos com os outros integrantes foram não apenas relevantes para o livro didático em elaboração, mas abriram espaço para um projeto de pesquisa sobre o escritor de língua alemã Ulrich Becher (1910-1990), incluindo a tradução de alguns trechos de sua obra literária para o português, que foram publicados no site do projeto RELLIBRA (<https://www.martiusstaden.org.br/IMSConteudoRellibra.aspx?codigo=40>). Publiquei o seguinte artigo sobre o escritor:

- “O Brasil de Ulrich Becher no Romancero Brasileiro: a harmonia em questão” (2008),

no qual faço um cotejo entre a representação do Brasil na obra de Becher com aquela que Stefan Zweig apresenta em *Brasil – um país do futuro*. Essa discussão rendeu um convite recebido pela revista *Pandaemonium Germanicum* (USP), em 2015, para a realização de uma entrevista com o diretor do Centro Stefan Zweig em Salzburgo, publicada em alemão e em português:

- “Stefan Zweig: ein Mann von gestern? Ein Interview mit Klemens Renoldner“ (2015) / „Stefan Zweig: um homem de ontem? Uma entrevista com Klemens Renoldner” (2015).

A pesquisa de pós-doutorado (2003-2007) foi desenvolvida durante três anos na Unicamp, sob supervisão de profa. dra. Carmen Zink-Bolognini e, durante 5 meses, na Universidade de Viena, sob supervisão da profa. dra. Renate Faistauer. Ao longo desse tempo, elaborei três volumes de um livro didático, que testei durante cursos de extensão no IEL e que mais tarde foi usado em cursos de alemão no Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN) da UFPR. Partes desse material são usadas até hoje em cursos de alemão no âmbito do projeto Idiomas sem Fronteiras. Os estudos teóricos necessários para a elaboração desse livro didático em áreas como ensino de gramática, fonética, competência comunicativa e reflexiva, assim como a experiência prática da produção desse material, desde a elaboração das instruções didáticas até a apresentação gráfica de conteúdos culturais e linguísticos, me permitiu formar uma base sólida de conhecimentos e habilidades para projetos desenvolvidos nos anos seguintes e até o presente momento.

No âmbito dessa pesquisa de pós-doutorado, publiquei também os seguintes artigos:

- “Alemão para brasileiros: com João Ubaldo Ribeiro em Berlim – ein thematisches Lehrwerk” (2005);

- „Deutsch für Brasilianer: Begegnungen mit dem Fremden als Vorbereitung für interkulturelle Kompetenz“ (em co-autoria com Carmen Zink-Bolognini, 2005);

- “O imaginário (colonial) no ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil” (2005);
- „Deutsch für Brazilianer: ein thematisches Lehrwerk für zielsprachenferne Lernende“ (2006).

Esse projeto de pesquisa terminou em dezembro de 2007. Em 2005, havia nascido minha filha Laila, e, em 2006, havia me separado de meu marido e pai de meus filhos. A dúvida se deveria voltar à Áustria ou ficar no Brasil com meus filhos me acompanhou durante o ano de 2007 e se dissipou com minha inscrição no concurso para uma vaga de professor/a na área de alemão no Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (Delem), na UFPR. Antes disso, já havia prestado concursos para ingresso na UFRGS e na USP, tendo sido aprovada em ambos, no segundo e terceiro lugar, respectivamente. O concurso foi em janeiro de 2008, fui aprovada em primeiro lugar; em março mudamos para Curitiba e, em 17 de abril de 2008, assinei o contrato como professora adjunta da UFPR.

3 Prática docente na UFPR: ensino

3.1. Graduação

Durante minha trajetória como docente da graduação do Curso de Letras da UFPR tenho lecionado regularmente, assim como todos meus colegas, disciplinas tanto de língua quanto de literatura e de formação de professores, de acordo com as necessidades de cada momento. A área de alemão é pequena, e nossa flexibilidade para ofertar diferentes tipos de disciplinas é fundamental para manter o curso funcionando e poder ofertar o melhor possível para os alunos. Ao longo dos últimos anos, minha atuação docente tem se concentrado na área de literatura em língua alemã e, também, no âmbito do bacharelado em tradução. Quero destacar algumas disciplinas optativas que ofertei para alunos de diversos cursos de Letras (como de inglês, polonês, japonês, francês etc.) e que resultaram em traduções e publicações editoriais ou projetos (como exposições coletivas), por exemplo:

- Konzett, Matthias (Org.). O artista do exagero: a literatura de Thomas Bernhard (2014, ed. UFPR) – traduzido por discentes no âmbito de uma disciplina optativa de graduação.
- A exposição “Kalliope – mulheres na sociedade, na cultural e na ciência” (2018) – uma mostra digital do Ministério Austríaco para Relações Internacionais (<https://online-exhibitions.at/calliope/>), traduzida por discentes no âmbito de uma

disciplina optativa de graduação. “Kalliope”, impressa em banners, foi mostrada em diversos colégios de Curitiba, assim como em Brasília (organizado pela Embaixada da Áustria). Está acessível até hoje no site do Centro Austríaco (centroaustriaco.com) da UFPR.

No contexto de ensino na graduação, tive as primeiras experiências extremamente positivas com diversas formas de tradução coletiva, mais tarde aplicadas também em projetos maiores fora da sala de aula. Ao longo dessas experiências, percebi rapidamente que trabalhar em conjunto para verter um texto para outra língua é um excelente método didático que beneficia o processo de aprendizagem dos discentes, pois a fase de revisão, correção, discussão e avaliação – que envolve todos os participantes – é muito mais ampla do que no caso de uma correção única por parte do docente. Além disso, o trabalho em equipe pode compensar eventuais deficiências linguísticas individuais dos participantes (por exemplo, o fato de eu não ser falante nativa do idioma para o qual estou traduzindo). O debate sobre as diversas possibilidades de se traduzir um texto ou uma passagem é um momento riquíssimo para uma reflexão em sala de aula sobre a tradução como produção autoral de um novo texto, com novos significados, e ilustra de forma clara a necessidade e a importância de uma revisão cuidadosa e competente antes de qualquer publicação. Levando em consideração todas essas vantagens, hoje estou convicta que, especialmente em instituições de formação de tradutores, o trabalho coletivo influencia positivamente tanto a aprendizagem quanto a qualidade do resultado da tradução, ou seja, do texto final. Além desses benefícios, essa forma de trabalho permite se chegar a traduções em cujas publicações os nomes dos discentes podem constar, aumentando assim suas chances de uma futura inserção no mercado de trabalho. Em 2022, num encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ENTRAD), em Porto Alegre, apresentei algumas reflexões teóricas sobre esse tema (“A tradução colaborativa como método de tradução e de formação de tradutores: teoria, prática e resultados”), na mesma seção em que participou também meu colega Daniel Martineschen, com quem costumo trocar ideias e experiências acerca da tradução colaborativa há muitos anos.

3.2. Pós-Graduação

Pertenço ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR desde 2008, atualmente nas duas áreas de concentração: na área dos Estudos Linguísticos, atuo na linha de pesquisa “Alemão como Língua Estrangeira” e, na área de Estudos Literários, sou membro da linha “Alteridade, mobilidade e tradução”.

A linha “Alemão como Língua Estrangeira” existe desde 2008, quando teve início o Mestrado Bilateral que o nosso curso mantém com a Universidade de Leipzig, na Alemanha. No âmbito desse projeto, que possibilita tanto mestrandos alemães quanto brasileiros a obter dupla diplomação e estudar dois semestres no Brasil e dois na Alemanha, ministro quase anualmente a disciplina “Tradução no ensino de línguas estrangeiras”. Os objetivos principais dessa atividade didática, ministrada em alemão e dirigida principalmente a (futuros) professores de alemão, são: ensejar uma aproximação com reflexões e teorias sobre tradução que possam ter certo impacto na área de ensino de línguas estrangeiras (como as desenvolvidas por Rosemary Arrojo ou a teoria funcional de Cristiane Nord), expor e analisar os debates atuais sobre o papel da primeira língua e da tradução/mediação no ensino de línguas estrangeiras e apresentar o alemão como língua pluricêntrica (que precisa de tradução intralingual em certas situações). Até 2014, fui também coordenadora do referido Mestrado Bilateral.

Minha crescente atuação na área de tradução me levou a ingressar na linha “Alteridade, mobilidade e tradução”, para a qual tenho também ofertado disciplinas (por exemplo, sobre temas como a tradução do cômico ou a tradução de textos teatrais), porém com menos regularidade, sobretudo devido à carga horária que preciso cumprir na linha da linguística. Mas espero poder me dedicar mais à atuação nesta linha nos próximos anos.

4. Pesquisa e produção intelectual

4.1. Projetos de pesquisa e publicações

Esta seção é a maior do presente memorial. Seria possível apresentar os itens pesquisa e produção intelectual/publicações em seções separadas, mas entendo que, ao tratar desses itens de modo conjunto, torna-se mais clara a trajetória dos meus trabalhos e dos resultados obtidos.

Como já indica minha formação acadêmica antes de meu ingresso na UFPR, meu interesse na área de pesquisas há muito tempo se divide entre a área de alemão como língua estrangeira – com foco em questões da elaboração de material didático, na função e na didática do ensino de aspectos culturais e na função da tradução e/ou mediação em contexto de ensino de línguas – e a área de tradução – com foco na literatura e dramaturgia da Áustria em tradução brasileira e a prática da tradução colaborativa. Apesar de, à primeira vista, serem áreas bastante diversas, uma mais atrelada à linguística e a outra à literatura, na minha trajetória, trata-se de áreas que em muitos casos se sobrepõem e se influenciam mutuamente. Um aspecto que todos os projetos têm em comum, por exemplo, é a tentativa ou de estabelecer um diálogo entre teoria

e prática ou de produzir resultados que possam se inserir na comunidade externa à universidade. Outro ponto comum aos trabalhos elaborados ao longo das últimas duas décadas, independentemente do tema e dos objetivos, é o papel cada vez mais relevante que a colaboração com colegas, e sobretudo com discentes, tem desempenhado. Como já mencionado acima, a atuação em grupo tem trazido benefícios tanto para minha própria formação continuada quanto para a qualidade dos resultados obtidos e, aspecto fulcral, para a formação dos discentes envolvidos, sejam eles de graduação, pós-graduação ou, em vários casos, egressos da UFPR.

Logo após minha entrada na UFPR, registrei no Banpesq (naquela época, o banco de projetos de pesquisa da UFPR) o projeto “O ensino de aspectos culturais em alemão como língua estrangeira: literatura e tradução” (2008-2012), que se inseria nas reflexões de teóricos como Lothar Bredella, Claus Altmayer e Herbert Christ sobre os objetivos do estudo de aspectos culturais no ensino do idioma alemão e o papel da leitura de textos literários e do processo tradutório nesse contexto. Ou seja, tentei reunir diversos campos de meu interesse e tratei, pela primeira vez, do papel da tradução no contexto do ensino de línguas, um assunto que, aos poucos, voltou a ser discutido (após o “trauma” didático que o Método de Tradução e Gramática tinha deixado, supostamente vencido na fase pós-comunicativa). Tal “volta” da tradução na área de ensino de línguas estrangeiras foi impulsionada pela realidade cada vez mais multilíngue de um mundo com grandes movimentos migratórios, especialmente na Europa. Entretanto, muitas vezes, as reflexões e os estudos sobre papel e função da tradução ou mediação, nomenclatura logo adotada por diversos teóricos, partiam de uma perspectiva que revelava uma total ignorância dos respectivos autores acerca dos debates que, desde os anos 1960, vêm sendo desenvolvidos na área dos Estudos da Tradução. Aliás, trata-se aqui de uma observação que faço até hoje: enquanto os Estudos da Tradução absorvem e levam em consideração teorias e conceitos de outras áreas (como a do Ensino de Línguas Estrangeiras, mas também dos Estudos Teatrais, da Semiótica e da Literatura, por exemplo), representantes dessas outras áreas, quando abordam uma questão relacionada à tradução, comumente não têm a mesma abertura com os Estudos da Tradução, ou seja, partem de uma visão sobre a atividade tradutória que não se afasta do senso comum, essencialista, e que não considera implicações sociais, políticas ou culturais de qualquer ato tradutório. Resumindo, meu projeto previa a discussão de questões teóricas, algum impacto na prática de ensino (naquele momento era coordenadora da área de alemão do Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR, o Celin) e a elaboração de materiais didáticos. Outros resultados foram os seguintes artigos e capítulos de livro publicados:

- “A escolha de um livro didático para o contexto brasileiro: estabelecer e adaptar os critérios de avaliação” (2009);

- “El general de brigada es um tipo de caramelo – tradução automática e aprendizagem cultural” (2001; em co-autoria com Nylcéa Thereza Siqueira);
- “A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?” (2011);
- “O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a ‘compreensão do estrangeiro’: o papel da tradução” (2011);
- “Tradução e mediação linguística no ensino de alemão como língua estrangeira” (2011, em coautoria com Geraldo L. Carvalho Neto).

Ainda no âmbito desse mesmo projeto, organizei e publiquei um livro que procura reunir reflexões e estudos desenvolvidos por pesquisadores da área de Alemão como Língua Estrangeira de diversas universidades brasileiras, assim como pesquisas realizadas pelos discentes brasileiros e alemães do Mestrado Bilateral, que eu coordenava naqueles anos. Todos os textos reunidos têm em comum o fato de versarem sobre assuntos relevantes para o ensino do idioma especificamente no contexto brasileiro, algo geralmente negligenciado quando se “importam” modelos didáticos ou material de ensino sem a devida avaliação crítica. O livro

- Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos (2011)

saiu pela editora UFPR, teve boa repercussão na germanística brasileira e inclui dois artigos de minha autoria:

- “Tradução e mediação linguística no ensino de alemão como língua estrangeira” (em coautoria com Geraldo Carvalho Neto) e
- “Alemão para brasileiros: projeto, produção e avaliação de um livro didático nacional”.

O projeto “A relação literária de Ulrich Becher com o Brasil” (2010-2012) estava vinculado ainda ao projeto RELLIBRA da USP, já mencionado acima, e finalizou trabalhos iniciados antes de meu ingresso na UFPR. O objetivo central dessa finalização foi elaborar uma publicação informativa para o site do RELLIBRA sobre Ulrich Becher e traduzir passagens das obras do escritor que foram produzidas no Brasil ou que se referiam explicitamente ao Brasil ou ao imaginário deste país (entre eles: *Brasilianischer Romanzero*; *Samba*; *Makumba*). As traduções foram elaboradas em conjunto com uma aluna de iniciação científica, e os resultados dessa pesquisa podem ser acessados no site <https://www.martiusstaden.org.br/IMSContenidoRellibra.aspx?codigo=41>.

A partir da compreensão que tenho hoje, o projeto “Tradução e crítica como mediação cultural: a recepção de Thomas Bernhard no Brasil” (2012-2016) foi o início de minha dedicação à literatura austríaca e sua presença e tradução no Brasil. A importância de não ignorar certas especificidades (sejam elas textuais e/ou contextuais) da produção cultural austríaca (que, principalmente quando vista de longe, tende a ser compreendida como parte da alemã ou, ainda pior, como um desvio desta) foi algo que fui apreendendo aos poucos durante minha vivência no âmbito da germanística brasileira e que marcou fortemente minha atuação tanto na área de ensino de alemão quanto na de tradução – sempre acompanhada do esforço de não me alinhar com discursos simplórios e/ou nacionalistas acerca de alguma suposta essência austríaca. As reflexões desenvolvidas durante esse projeto sobre Bernhard foram fundamentais para minha decisão de, a partir de então, me dedicar exclusivamente à literatura e dramaturgia austríaca – não para contrapô-las à alemã ou suíça, pois não há dúvida de que são estreitamente interligadas, mas para chamar atenção para as suas peculiaridades formais, históricas e temáticas. Esse projeto me sensibilizou ainda pela escassez de traduções brasileiras de textos dramáticos, e não apenas do alemão. Por exemplo, a obra em prosa de Bernhard tem uma recepção considerável no Brasil, mas na época não havia nenhum texto dramático de sua autoria disponível em versão brasileira, embora ele seja um dos dramaturgos mais influentes do pós-guerra em língua alemã. Meu primeiro artigo publicado sobre a questão da especificidade da literatura austríaca saiu em 2010 e representa o começo de minha atenção a esse assunto. As publicações mais relevantes que resultaram desse projeto de pesquisa foram:

- “À procura da literatura austríaca: da construção à análise de um mito” (2010);
- “A Perturbação de Thomas Bernhard em português: duas traduções em comparação” (2013);
- “Ereignisse – pequenas histórias do ‘destruidor de histórias’ Thomas Bernhard (2013; em co-autoria com Yuri Kulisky e Marcelo de Paiva Souza);
- “Thomas Bernhard, o artista do exagero – uma introdução” (2014, capítulo de livro);
- “O ‘artista do exagero’ que ‘sujou o ninho’ da Áustria – sobre vida, obra e recepção internacional de Thomas Bernhard” (2015, capítulo de livro);
- “Thomas Bernhard – Rezeption in Portugal und Brasilien” (2018, capítulo de livro, em co-autoria com Caetano Palma).

No âmbito desse projeto, merece menção ainda a exposição “Thomas Bernhard e seus Seres Vitais”, que aconteceu em Curitiba, no contexto do Congresso da Associação Latino-

Americana de Germanística em 2014 (e depois também em Porto Alegre, graças à colaboração da professora doutora Kathrin Rosenfield). Com apoio da Embaixada da Áustria e de outras instituições austríacas, foi possível trazer para o Brasil essa mostra, seu curador Peter Karlhuber, e ainda Martin Huber, então diretor do Arquivo Thomas Bernhard em Gmunden. A exposição durou várias semanas no Paço da Liberdade e foi um grande sucesso de público. Em ocasião desse evento, traduzi junto com Daniel Martineschen, hoje professor doutor na UFSC, o respectivo catálogo, publicado pela editora da UFPR:

- Thomas Bernhard e seus Seres Vitais: Fotos – Documentos – Manuscritos (2014).

Em 2012, motivada pelo retorno positivo do livro *Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos*, dei início ainda ao projeto “Alemão no Brasil: contextos e conteúdos” (2012-2019), que parte da premissa de que o ensino de alemão ocorre em nível internacional em certos contextos e condições cujas características e complexidades não são levadas em conta – e nem poderiam ser – pelos estudiosos mais influentes da área que atuam nos países de língua alemã. Resultaram desse projeto um alto número de orientações (listadas mais adiante) e dois capítulos de livro:

- “Paradeiser também são tomates? – Sobre o alemão austríaco no ensino-aprendizagem de alemão no Brasil” (2014);

- “DACH-Landeskunde: noch zeitgemäss?” (2020, em co-autoria com Claus Altmayer).

Em 2015, publiquei um artigo na revista alemã *Fremdsprache Deutsch*, em coautoria com Franziska Lorke, hoje colega na UTFPR e doutoranda sob minha orientação:

- “Kulturelles Lernen im Anfängerunterricht im außereuropäischen Raum am Beispiel Sisi“ (2015).

Neste artigo, mais uma vez, ressaltamos a relevância de se pensar o ensino de uma língua estrangeira e o material usado no seu contexto específico, e não aplicar modelos “prontos” que vêm dos países de língua alemã. Além disso, apresentamos uma unidade didática sobre a imperatriz Sisi (1837-1898), que pode ser usada a partir do nível A1.2 e ilustra que é possível tratar de assuntos diferenciados e estimular a aprendizagem crítico-reflexiva já em níveis linguísticos iniciais. Esse trabalho alcançou certo impacto em discussões da área nos países de língua alemã – foi citado, por exemplo, num capítulo de dois pesquisadores de renome na nossa área, Roger Fornoff e Uwe Koreik, no livro *Weitergedacht – Das DACH-Prinzip in der Praxis*.

Tal repercussão se deve, acredito eu, à lacuna que existe, não apenas no Brasil, na produção de material didático que leve em consideração as especificidades de cada contexto e que proponha uma abordagem temática alternativa – e mais interessante – daquela que encontramos em livros didáticos convencionais. A repercussão dessa publicação trouxe também um convite do OeAD para que eu contribuísse regularmente para a atuação dessa instituição no âmbito da formação continuada de professores de alemão mundo afora. Assim, periodicamente ministro cursos de curta ou média duração para esse público-alvo, ofertados pelo OeAD (mais especificamente, pela seção *Kultur und Sprache*) e também produzo materiais didáticos para a plataforma <https://kulturundsprache.at/portal/kulturundsprache.at>, acessível de modo gratuito para qualquer interessado. Nessas colaborações para o OeAD, tento propor meios práticos e viáveis para tratar de temas atuais em sala de aula, acima de tudo para os docentes que lidam com aprendizes nos níveis iniciais. Nas primeiras fases do ensino, a abordagem e o debate de assuntos que permeiam a atualidade não costumam ser propostos, embora estes sejam relevantes para uma participação em conversas “reais” e para uma reflexão mais crítica sobre aspectos culturais do que aquela que se encontra (até hoje) em livros internacionais.

“Uma história social da literatura da Áustria: tradução e adaptação de *Eine Literaturgeschichte: Österreich seit 1650*”, projeto iniciado em 2014 e levado adiante até 2018, teve origem na decisão de me dedicar primordialmente à literatura austríaca (decisão que me exigiu estudar essa área de forma muito mais abrangente, pois não tenho formação em germanística) e pode ser entendido também como um gesto político. Trata-se de um projeto interdisciplinar, pois se inscreve no campo dos estudos literários de língua alemã, como também nos estudos de tradução. Partindo da premissa de que a literatura não surge num espaço a-histórico e de que o contexto sociopolítico pode ser relevante para sua interpretação, o objetivo foi oferecer ao leitor brasileiro uma obra de referência que possibilite acesso a informações centrais sobre as especificidades sócio-históricas que têm marcado o espaço literário austríaco. Dei início à elaboração de uma versão brasileira de *Eine Literaturgeschichte: Österreich seit 1650* (ZEYRINGER, GOLLNER; 2012). Devido às peculiaridades do público-alvo, realizei diversas adaptações, autorizadas pelos autores da obra original, para possibilitar a publicação de um título relevante e útil do ponto de vista didático, mas também de referência acadêmica no contexto brasileiro. Fora a tradução e adaptação do referido livro, foram iniciados estudos sobre a função do cômico na literatura austríaca. Trata-se de um assunto que tem se cristalizado como relevante no âmbito das pesquisas realizadas anteriormente sobre a literatura de Thomas Bernhard e sua tradução, mas também, em um âmbito mais geral, como um tema bastante oportuno para uma reflexão crítica sobre a produção literária no contexto austríaco ao longo

dos séculos, inclusive, e especialmente, do ponto de vista tradutológico. Estudos sobre diversas manifestações do cômico em solo austríaco e suas peculiaridades foram publicados já nos anos 1990 (por exemplo, *Komik in der österreichischen Literatur*, organizado por Wendelin Schmidt-Dengler, Johann Sonnleitner e Klaus Zeyringer, 1996). Os objetos desses estudos são não apenas personagens folclóricos como Hanswurst e o Kasperl, mas também as obras de autores e dramaturgos como Nestroy, os membros do Grupo de Viena Friedrich Achleitner, Konrad Bayer, Gerhard Rühm, Oswald Wiener e, inclusive, a controversa Elfriede Jelinek. A maior aproximação com a obra de Jelinek e com o que a cerca, as enormes divergências de opiniões entre os seus leitores decorrentes da (não) percepção da dimensão cômica de sua literatura foram, aliás, responsáveis pelo início de minha fascinação por essa artista, hoje objeto de minhas pesquisas.

A tradução da referida história literária começou no âmbito de um pós-doutorado que realizei na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como bolsista da Fundação Araucária e sob supervisão do professor doutor Werner Heidermann, um colega que passei a admirar e cujas publicações e apresentações em eventos já haviam começado a me inspirar muito antes de conhecê-lo pessoalmente. Seu olhar perspicaz em relação ao mundo, sua enorme empatia com colegas e discentes e seu talento de ver as coisas de um modo diferente do senso comum (e enxergar coisas nem percebidas por outros) influenciaram não apenas meu trabalho, mas minha compreensão do mundo (acadêmico). Os diálogos que tivemos durante meu pós-doutorado foram sempre um enorme prazer e um grande aprendizado para mim.

Para a redação final de minha tradução do livro acima referido, contei com a colaboração de um grupo de alunos da UFPR, fundamental para a obtenção de um resultado satisfatório. Mais uma vez, me atentei às possíveis funções didáticas e às diversas formas que uma tradução colaborativa pode ter e intensifiquei ainda mais o diálogo com meu colega Daniel Martineschen sobre esse assunto. O resultado central desse projeto foi a publicação da versão brasileira da história literária citada, além de artigos e capítulos de livro sobre autores austríacos de destaque:

- Zeyringer, Klaus; Gollner Helmut. *Áustria – uma história literária: Literatura, cultura e sociedade desde 1650* (2019; tradução de livro);
- “W.G. Sebald como leitor de Ernst Herbeck: o mais pobre dos poetas” (2016; artigo);
- “Sobre a identidade literária austríaca” (2015, tradução de artigo de Helmut Gollner);

- “Karl Kraus – sobre língua, a mentira e o ser humano” (2017, Introdução da tradução brasileira de *Os últimos dias da humanidade*, de Mariana Ribeira de Souza;

- “Por uma germanística ‘menor’: W.G. Sebald e a ‘pequena’ literatura da periferia austríaca” (2016, tradução elaborada junto com Cristiane G. Bachmann de um artigo de Uwe Schütz).

Em meu projeto de pesquisa posterior, continuei com a mesma dedicação à história da produção literária; a partir de agora, porém, minha atenção se voltou primordialmente à produção do gênero dramático criada na região da atual Áustria e do antigo império austro-húngaro (cujas influências na produção cultural austríaca não pode ser subestimada, como já apontou o germanista italiano Claudio Magris na sua famosa tese *Der habsburgische Mythos in der modernen österreichischen Literatur*, de 1963): “Traduzir o teatro e o cômico: formas e funções do cômico em textos teatrais contemporâneos da Áustria” (2018-2020). No fundo, foi o começo de um projeto de longo prazo que procura, até hoje, abrigar projetos tradutórios e orientações acadêmicas que resultem em publicações de textos dramáticos, um campo bastante lacunar no cenário brasileiro e no qual a agência em ambiente acadêmico, menos dependente da lógica mercadológica, pode trazer impactos positivos para a comunidade de leitores e profissionais teatrais brasileiros. Entendo também que a tradução em contexto teatral, seja para publicação ou para encenação, é um campo dentro da área de tradução no Curso de Letras da UFPR para o qual posso contribuir mais do que para a tradução de prosa ou poesia.

A pesquisa visou à seleção, análise tradutológica e posterior tradução de textos dramáticos contemporâneos de língua alemã (em especial, da Áustria) para o português, especialmente de textos com dimensão cômica. O cômico como manifestação cultural e sua enorme diversidade e como tema de suma importância para a tradução tem me ocupado desde então e ainda está presente nas minhas atuais pesquisas. Em 2019, desenvolvi parte dessa pesquisa num estágio de pós-doutorado nas Universidades de Viena e de Graz, com bolsa Franz Werfel da Agência de Internacionalização da Áustria (OeAD). Minhas supervisoras foram Pia Janke, professora doutora do Instituto de Germanística da Universidade de Viena e coordenadora do Centro de Pesquisa Elfriede Jelinek, e a professora doutora Beatrix Müller-Kampl, da Universidade de Graz, especialista em teorias do cômico. Durante meu pós-doutorado nas duas universidades austríacas, me dediquei particularmente às obras de Elfriede Jelinek e Wolfgang Bauer e as formas e funções do cômico em seus textos teatrais. Em 2020, o projeto ganhou apoio do CNPq e, desde então, sou bolsista PQ2 dessa instituição. Por enquanto, tenho publicado um artigo e um capítulo de livro com reflexões e propostas teóricas em relação à tradução teatral:

- “Traduções no teatro, feitas para publicar, encenar ou legendar: uma tipologia possível” (2019, artigo);

- “Fidelity and Performability In Theater (Translation)” (2022, capítulo de livro).

A questão da tradução em contexto teatral, seja para publicação ou para encenação (ou ambos os casos), me fascina há tempo e, de algum modo, me levou de volta ao início dos meus anos de formação acadêmica, pois quando ingressei na Universidade de Viena, em 1992, o primeiro curso em que me matriculei foi Estudos Teatrais (*Theaterwissenschaft*). Embora tenha mudado logo para Estudos da América Latina (*Lateinamerikanistik*), não parei de ser uma frequentadora assídua dos teatros vienenses, vivência prática que me ajuda hoje nos estudos e trabalhos sobre dramaturgia, dramaturgismo e tradução teatral.

Em 2019, foi publicada a primeira versão brasileira de um texto dramático integral organizado por mim, traduzido por discentes e egressos do Curso de Letras da UFPR, sob minha orientação. Até o presente momento, são três publicações de textos teatrais na íntegra, traduzidos sob minha supervisão e/ou com minha participação, o próximo já está no prelo e outros ainda em elaboração:

- Thomas Bernhard, O presidente. Tradução de Gisele Eberspächer e Paulo Rogério Pacheco Jr (2019, ed. UFPR);

- Thomas Bernhard, Uma festa para Boris. Tradução de Hugo Simões e Luiz Abdala Jr. (2022, ed. UFPR);

- Elfriede Jelinek, O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades. Tradução de Angélica Neri, Gisele Eberspächer, Luiz Abdala Jr e Ruth Bohunovsky (2023, ed. Temporal);

- No prelo: Thomas Bernhard, Immanuel Kant. Tradução de Angélica Neri e Hugo Simões (ed. UFPR).

Dois desses livros contam com paratextos de minha autoria (“*O presidente*”, de Thomas Bernhard: política, perturbação e o riso fora do lugar” e “Saí da Casa de Bonecas: e agora? A história circular de Nora aos olhos de Elfriede Jelinek”), nos quais tento aproximar os referidos textos dramáticos dos potenciais leitores brasileiros, informando sobre o contexto das obras e dos autores e me detendo em aspectos cuja discussão (em parte até didatização) entendo ser útil para ampliar o potencial interpretativo e a recepção das peças em solo brasileiro: a relação entre o cômico e o trágico, a criatividade linguística dos autores “originais”, a sua transformação na

tradução e o potencial político dos dramas. Entendo que esse tipo de atuação – que envolve questões muito além da própria escrita a ser traduzidas as quais vão desde a seleção dos textos e sua apresentação para as editoras, a redação de paratextos, os esforços para divulgar e “explicar” a obra em pauta para um público mais amplo e para grupos de teatro, até organizar eventos de divulgação etc. – pode e deve ser entendido como parte do trabalho tradutório e se torna especialmente relevante e decisivo para a inserção de uma obra em outro contexto linguístico-cultural quando lidamos com peças teatrais.

Tendo em vista que, quando se trata desse gênero textual e do contexto brasileiro, a agência por parte de editoras é bem menos significativa do que no caso da tradução e edição de prosa e até de poesia, as pessoas que traduzem drama são frequentemente os iniciadores da primeira recepção e divulgação de produções artísticas de outros idiomas. A percepção desse lugar de tradutores como agentes de suma importância para a circulação de textos dramáticos estrangeiros no Brasil, comparável com a função do dramaturgista nos países de língua alemã, me levou a definir justamente essa justaposição das funções do tradutor teatral e do dramaturgista (que vem ganhando novos contornos e papéis em nível internacional, como apontam diversos estudos que olham para além do mundo teatral europeu) como o assunto a ser estudado no meu último projeto de pesquisa, atualmente em andamento.

No intuito de contribuir não apenas para uma maior divulgação de traduções de qualidade (isto é, embasadas num projeto tradutório coerente) de textos dramáticos, mas também para uma maior inserção da reflexão sobre tradução nos meios profissionais cujo trabalho depende de textos vertidos de alguma outra língua para o português, propus à editora Temporal também a tradução de um livro introdutório, mas bastante revelador sobre tradução teatral, partindo de uma perspectiva feminista e pós-colonial. A proposta foi aceita, a tradução finalizada em conjunto com um grupo de discentes de uma disciplina de graduação e uma aluna de pós-graduação, e encontra-se agora no prelo a versão brasileira do livro *Theatre & Translation*, de Margherita Laera (2019, Bloomsbury Publishing).

Por unir aspectos teóricos fascinantes, uma abertura para o trabalho em equipe (seja na tradução, seja na própria vida dos textos ao serem lidos por um elenco e, posteriormente, encenados), um potencial raio de atuação fora dos muros da universidade e um grande interesse por parte dos discentes do nosso curso pelo gênero dramático e suas transformações via tradução, entendo que a dedicação à tradução teatral será meu interesse central não apenas durante o projeto de pesquisa atualmente em andamento, mas nas (poucas) décadas que ainda me restam na minha carreira acadêmica.

Uma colega com a qual tenho tido diálogos enriquecedores sobre esse assunto e que também tem colaborado em projetos e publicações é Alinne B.P. Fernandes, professora doutora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC e especialista em tradução teatral, com ênfase em obras de dramaturgas irlandesas. Aliás, devo esse contato tão proveitoso e prazeroso com minha colega Alinne a Werner Heidermann, quem me sugeriu entrar em contato com ela assim que percebeu nossos interesses em comum. Junto com Alinne fundei em 2023 o grupo de pesquisa “Tradução, teatro e colaboração: entre teoria e prática”, registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq e que reúne, além de nós duas, mais dez colegas (todos especialistas em teatro e/ou tradução) de oito universidades brasileiras, além de discentes e orientandos dos professores participantes. Entre as atividades já realizadas pelo grupo destacam-se: traduções colaborativas e as suas publicações (editora UFPR; ed. Temporal); I Simpósio de Tradução Teatral (UFSC, 2020) e a subsequente organização de um dossiê temático “Tradutores de teatro: tradutores de teatro como agentes criativos, políticos e artísticos” na revista Cadernos de Tradução (UFSC, 2023); II Simpósio de Tradução Teatral (UFPR, 2023). Além de simpósios temáticos a cada dois anos, pretende-se elaborar traduções (colaborativas) de textos dramáticos e organizar e publicar bibliografia especializada sobre os temas das linhas de pesquisa. O grupo se reúne semestralmente em reuniões online para comentar leituras de livros de referência definidos anteriormente e manter a coesão e o diálogo entre os participantes. O próximo simpósio, previsto para 2025, terá como tema a tradução do cômico em contexto teatral e está prevista também a organização (por mim e Alinne B. P. Fernandes) e publicação de um livro sobre a mesma temática. Além disso, em 2025, organizarei, junto com meu colega professor doutor Daniel Martineschen, também da UFSC e membro do nosso grupo, um número temático da revista Cadernos da Tradução sobre tradução colaborativa, que deverá sair em 2026.

Resultaram desse projeto de pesquisa ainda outras publicações de artigos acadêmicos:

- O Witz de Freud nas (re)traduções brasileiras: como traduzir chistes, chanças e trocadilhos. (2018)
- Elfriede Jelinek – ‘Sombra (Eurídice diz)’. (2020, em co-autoria com Cristiane G. Bachmann)
- Em caso de dúvida: sempre cômico! O teatro de Elfriede Jelinek. (2020)
- Traduzir e Publicar o Teatro de Elfriede Jelinek no Brasil: Por que, O que e como? (2021)

- Johann Nestroy, o ancestral da vanguarda austríaca: quando a língua se fala e a tradução (não) empaca. (2021)
- Traduzir para não entender: sobre o multilinguismo no teatro atual. (2021)
- Os microdramas de Wolfgang Bauer: o riso como liberação e como provocação. (2021)
- A colagem a serviço do esclarecimento pessimista de Elfriede Jelinek: o caso de Bambiland. (2023, em co-autoria com Tassia Kleine)

Na área de ensino de alemão como língua estrangeira, o projeto iniciado em 2020 e ainda em andamento leva o título “Ensino/aprendizagem cultural em Alemão como LE no Brasil em níveis iniciais: teoria, prática e divulgação digital”. O projeto tem três linhas de atuação: primeiro, um grupo de estudo com fins de leitura, debate e análise crítica de atuais abordagens teóricas nas áreas dos Estudos Culturais e do ensino de LE e a possível integração de suas propostas pedagógico-didáticas no ensino de ALE no Brasil; segundo, como parte prática, a produção de materiais didáticos e a realização de eventos de extensão para professores em formação e/ou em atuação profissional no intuito de estimular o ensino/aprendizagem cultural, em sintonia com as discussões realizadas no âmbito do grupo de estudo/pesquisa mencionado; terceiro, a divulgação digital dos resultados teóricos e práticos obtidos para alcançar o maior público possível e assim contribuir para uma maior democratização do material didático desenvolvido e do acesso aos conteúdos acadêmicos, principalmente entre profissionais de ensino de alemão como língua estrangeira. Publicações que resultaram dos trabalhos no âmbito desse projeto são:

- Material didático online para o ensino de ALE no Brasil em níveis iniciais: um projeto e seus primeiros resultados práticos. (2022, em coautoria com Camila Meirelles)
- Dizer a mesma coisa em outras palavras? Questionando o senso comum sobre mediação/tradução durante a formação de docentes de LE: três textos-chave. (2022)
- Conchita Wurst: gênero e diversidade no ensino de alemão no Brasil. (2023, em coautoria com Alessandra Freitas).

No meu entender, trata-se de um projeto de considerável impacto em nível nacional (sobretudo entre docentes de alemão), possibilitado pelos encontros virtuais do “Grupo de estudo e elaboração de material didático: alemão como língua estrangeira e aprendizagem

cultural no Brasil” (evento de extensão, veja mais adiante), pela produção colaborativa de material didático (elaborados por alunos de iniciação científica, mas também por egressos do curso), que é publicado no site do Centro Austríaco após avaliação e aprovação por todos os membros do grupo. Nos trabalhos de elaboração de material didático, posso lançar mão de meus conhecimentos e minhas experiências acumulados desde a criação de um livro didático no meu pós-doutorado na Unicamp (2004-2007) e continuar dispensando especial atenção ao papel do material didático como ferramenta de mediação entre pessoas e discursos de contextos diversos. Conforme já mencionado acima, num sentido mais amplo, entendo materiais de ensino como uma forma de tradução, de interpretação e reescrita, aproximando assim as diversas áreas de minha atuação.

Gostaria de mencionar ainda uma publicação não diretamente resultante deste projeto, mas que retoma o objetivo de dar mais visibilidade a reflexões e debates acadêmicos sobre o ensino de alemão no contexto específico do Brasil, inclusive para profissionais que atuam em sala de aula e que não mais possuem vínculo com a vida acadêmica. Dez anos depois da publicação de *Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos* (2011), convidei Catarina Portinho-Naujack e Virgínia Wruck (em 2011, ambas eram alunas do mestrado bilateral com a Universidade de Leipzig) a organizarem junto comigo outro volume com a mesma proposta. Saiu então, em 2021, em formato de e-book (de acesso gratuito) e como livro impresso (em 2022) *Ensinar Alemão no Brasil: percursos e procedimentos*, que reúne contribuições de colegas experientes, como Dörthe Uphoff, Karen Pupp Spinassé, Franziska Lorke e Thiago Viti Mariano e Norma Wucherpfennig, por exemplo, e de jovens pesquisadores, a maioria egressos do mestrado bilateral UFPR – Universidade de Leipzig.

Meu atual projeto de pesquisa na área de tradução, agora num sentido mais estrito, é intitulado “A tradução para o teatro como dramaturgismo: Elfriede Jelinek e outros dramaturgos austríacos em versão e recepção brasileiras” (também contemplado com bolsa PQ2 do CNPq) e pretende dar atenção especial à atuação dos tradutores como agentes culturais, políticos e artísticos de enorme relevância na recepção e divulgação de dramaturgos de outros contextos linguísticos e culturais. O projeto dá continuidade às pesquisas e reflexões anteriores (porém nem sempre encerradas) que abordam a tradução de textos dramáticos e/ou teatrais de autores austríacos para o português brasileiro, assim como o cômico e sua tradução. Baseando-me nos resultados já obtidos, pretendo atualmente focar em três eixos de atuação inter-relacionados: continuar realizando trabalhos de tradução colaborativa e de pesquisa que visem à recepção ou introdução de obras teatrais de língua alemã no mercado editorial do Brasil, possibilitando um acesso mais amplo a obras de dramaturgos e dramaturgas de renome internacional, mas ainda

(quase) sem presença em nosso país; aprofundar meus estudos sobre a obra complexa e polifônica de Elfriede Jelinek, com enfoque em textos que abordam temas de relevância internacional, para elaborar traduções e paratextos que possam contribuir para ampliar a recepção brasileira dessa autora de destaque ímpar no cenário teatral contemporâneo; tratar dos paralelos entre o trabalho do tradutor para teatro e a atuação ou a função do dramaturgista em contexto europeu, especialmente nos países de língua alemã. Os três eixos também têm como objetivo comum contribuir para o processo formativo de futuros tradutores teatrais no Brasil. Ao longo dos últimos anos, durante estágios de pesquisa de curto prazo no Centro de Pesquisa Elfriede Jelinek que contaram com apoio do OeAD, pude fortalecer os vínculos com essa instituição e colaborar em vários de seus projetos internacionais. Nesse Centro de Pesquisa, pretendo realizar mais um pós-doutorado a partir de agosto de 2024, dedicado integralmente à obra de Elfriede Jelinek e questões relacionadas à tradução de sua obra teatral e a agência do tradutor para sua recepção em outros contextos linguísticos.

4.2. Orientações acadêmicas na graduação e na pós-graduação

Desde que entrei na UFPR, tenho orientado trabalhos acadêmicos de alunos de graduação e de pós-graduação. Alguns dos temas abordados pelos discentes foram sugestões minhas e têm vínculo com meus projetos de pesquisa; em outros casos, os próprios alunos me procuraram solicitando orientação sobre um tema escolhido por eles. Nessas orientações, também tenho procurado aproveitar as vantagens do trabalho colaborativo, especialmente em reuniões em grupo para que cada orientando possa acompanhar e aprender com o processo de escrita dos colegas. Tive muita sorte nessa parte de meu trabalho, muitos alunos defenderam trabalhos excelentes e pude aprender e me aprofundar junto com eles nos assuntos escolhidos. A seguir, apresento uma lista dos trabalhos orientados por mim e já defendidos, separados em dois grupos: um de trabalhos relacionados à área de ensino de alemão como língua estrangeira e outro na área de tradução/literatura. Cito apenas os nomes dos trabalhos e os anos de defesa, as outras informações podem ser encontradas no meu Currículo Lattes. Além desses trabalhos, em 2012, orientei sete trabalhos de conclusão de um curso de especialização na área de Alemão como LE da Universidade Federal da Bahia.

Afora as orientações já concluídas, neste momento, seguem em andamento sob minha instrução: 5 orientações de Iniciação Científica (4 de tradução, 1 de alemão como língua estrangeira); 3 trabalhos de conclusão de curso (na área de tradução); 2 dissertações de mestrado (tradução) e 4 teses de doutorado (2 de alemão como língua estrangeira, 2 de tradução).

4.2.1. Trabalhos já defendidos de Conclusão de Curso de graduação (TCC) e Iniciação Científica (IC)

Alemão como língua estrangeira

O papel dos textos literários no ensino de *Landeskunde* nas aulas de alemão como língua estrangeira: teoria e prática (2010, IC)

O papel dos textos literários no ensino de aspectos culturais na aula de Alemão como Língua Estrangeira: análise de materiais didáticos (2011, IC)

Análise do livro didático *Mitreden* (2016, TCC)

Produção e avaliação de unidades temáticas sobre “lugares de memória” austríacos para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Kalliope (mulheres que marcaram a história da Áustria) (2021, IC)

Produção e avaliação de unidades temáticas sobre “lugares de memória” austríacos para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Elfriede Jelinek e Peter Handke (2021, IC)

Produção de unidades temáticas para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Stefan e Friderike Zweig (2022, IC)

Produção de unidades temáticas para o ensino de Alemão como LE no Brasil: gastronomia entre duas culturas (2022, IC)

Produção de unidades temáticas para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Elfriede Jelinek e Peter Handke (2022, IC)

Tradução colaborativa de um material didático de matemática numa escola bilíngue português/alemão: um estudo de caso exploratório e descritivo (2023, TCC)

Dialetos do alemão e literatura austríaca: funções, potencialidades e efeitos da linguagem dialetal artificial em *Magic Afternoon*, de Wolfgang Bauer (2023, TCC)

Tradução/literatura

Um fantasma, il traditore, e o outro: a tradução com o objetivo de aprendizagem cultural no ensino de línguas estrangeiras (2011, TCC)

Tradução de textos literários de Ulrich Becher (2011, IC)

Thomas Bernhard no Brasil: recepção crítica e tradução (2012, IC)

O 'Romanceiro Brasileiro' de Ulrich Becher: o problema do 'estranhamento linguístico' na tradução (2013, TCC)

Rir ou não rir: o cômico enquanto possibilidade numa tradução de Thomas Bernhard (2016, TCC)

Tradução e revisão final de uma história literária da Áustria, com ênfase nas passagens literárias (2017, IC)

Tradução e adaptação de uma história social da literatura da Áustria (2017, IC)

Grigia, de Robert Musil: análise da tradução e retradução (2017, TCC)

Tradução do texto dramático como livro: um estudo de caso a partir da peça de Immanuel Kant, de Thomas Bernhard (2018, TCC)

Verbetes sobre dramaturgos austríacos pós-1945 com traduções de passagens selecionadas: Thomas Bernhard e Peter Handke (2021, IC)

Verbetes sobre dramaturgos austríacos pós-1945 com traduções de passagens selecionadas: Elfriede Jelinek e Wolfgang Bauer (2021, IC)

O gênero não marcado na tradução do alemão para o português: um projeto de tradução do texto teatral *Die Schutzbefohlenen*, de Elfriede Jelinek (2021, TCC)

Verbetes sobre dramaturgo austríaco pós-1945 com traduções de passagens selecionadas: Clemens J. Setz (2022, IC)

Verbetes sobre dramaturga contemporânea com traduções de passagens selecionadas: Elfriede Jelinek (2022, IC)

Vislumbres do absurdo na dramaturgia de Clemens Setz (2023, TCC)

Minha luta, de George Tabori: algumas reflexões sobre as formas, as funções e a tradução do cômico (2023, TCC)

4.2.2. Orientações de dissertações de mestrado já defendidas

Alemão como língua estrangeira

Em sua maior parte, esses trabalhos foram orientados no âmbito do mestrado bilateral, tanto de alunos alemães quanto brasileiros, e redigidos em língua alemã.

O conceito de autonomia no processo de aprendizagem de alemão como língua estrangeira: uma reflexão em relação ao contexto brasileiro (2011)

Übersetzung als Sprachmittlung im Deutsch-als-Fremdsprache-Unterricht (2012)

O método Tandem como sistema de aprendizado autônomo de língua estrangeira: o programa Tandem-Celin (2012)

Motivationsschreiben im Deutschen: Empirische Analyse und didaktische Implikationen für den DaF-Unterricht (2014)

Letramento e efeitos na expressão oral em língua estrangeira (2014)

Empirische Studie: Auswirkungen von Sprachlernspielen auf die Sprechmotivation von Deutsch-als-Zweitsprache-Lernenden (2014)

Deutsch als Fremdsprache nach Englisch in Brasilien (2014)

Wie wird Grammatik in Lehrwerken präsentiert? Eine Analyse von drei aktuellen Lehrwerken in Hinblick auf die Grammatikpräsentation (2015)

Neue komplexe Präpositionen im Deutschen: eine Analyse in Korpora der geschriebenen und gesprochenen Sprache und Implikationen für den DaF-Unterricht (2015)

Características linguísticas da comunicação WhatsApp - estudo empírico e reflexões didáticas para o ensino de alemão como língua estrangeira (2015)

Zum Potential des Übersetzens im Fremdsprachenunterricht: ein empirisches Projekt auf Basis aktueller Theorien (2016)

Übersetzen und kulturelles Lernen im Fremdsprachenunterricht: eine Fallstudie zur Erforschung kulturbezogener Lernprozesse (2016)

Zielgruppen- und Lernendenspezifik im brasilianischen DaF-Kontext hinsichtlich Phonetik und Ausspracheschulungen: Eine Untersuchung zur Adaption von phonetischem Lehr- und Lernmaterial unter Berücksichtigung zielgruppenspezifischer Faktoren bei brasilianischen DaF-Lernenden (2017)

Raumbezogene Identität und Zugehörigkeit in deutschsprachigen Liedtexten - Eine Analyse zum Deutungsmuster Heimat (2017)

Chunks für DaF: eine Lernerkorpusanalyse zur Identifikation und Klassifizierung von Chunks (2017)

Ausgewählte modale Passiversatzkonstruktionen in der geschriebenen Wissenschaftssprache - eine korpusbasierte Studie (2017)

Alemão-português contrastivo: semelhanças gramaticais para o ensino de alemão como LE (2017)

A presença e a função de textos literários e seus enunciados em livros didáticos de alemão como LE (2017)

Kollokationen zu den Themen Politik und Gesellschaft für brasilianische fortgeschrittene Lernende (2018)

Umgang mit unbetonten Silbern bei brasilianischen Deutschlernenden: eine experimentalphonetische Untersuchung zur Realisierung von Reduktionsprozessen (2019)

Diskursanalyse deutschsprachiger Raptexte: zur Erstellung eines gendersensiblen Daf-Unterrichts im brasilianischen Kontext (2019)

Die Wirksamkeit indirekter Fehlerkorrektur im Fach DaF im brasilianischen Kontext: eine explorative empirische Studie (2019)

Die Tabuisierung des Schimpfens im Unterricht von Deutsch als Fremdsprache – Eine Untersuchung zur Relevanz des Schimpfens im deutschen Sprachgebrauch (2019)

Berlin ist super! Die Darstellung deutscher Städte in DaF-Lehrwerken in Brasilien (2019)

Symbolische Kompetenz durch afrodeutsche Lyrik: eine Auseinandersetzung mit dem Thema Rassismus für die Daf-Lehrerausbildung in Brasilien (2020)

Immersion im bilingualen Unterricht: eine Längsschnittstudie an einer Grundschule in Brasilien (2021)

Die Präsenz und Funktion mehrsprachiger und sprachenvergleichender Elemente in Lehrwerken für den Sprachkurs des Integrationskurses: Schritte plus und Berliner Platz NEU (2021)

Das selbstgesteuerte Lernen beim Blended Learning: eine Analyse der Erfahrung brasilianischer Daf-Lernender im Programm “Sprache ohne Grenzen - Deutsch” (2021)

Tertiärsprachenlernen in Brasilien: Empirische Untersuchung zu Deutsch als Fremdsprache nach Englisch im universitären Kontext (2021)

Sprechtempoabhängige phonetische Reduktionen bei brasilianischen DaF-Lernenden (2021)

Tradução/literatura

Um revérbero bom e belo: a poesia de Ernst Herbeck em tradução (2019)

O um e o outro: uma retradução informada de *A portuguesa*, de Robert Musil (2020)

Ida Pfeiffer e o Brasil: literatura de viagem e sua tradução como *Bildung* (2020)

O *Reigen* de Arthur Schnitzler como *Ciranda brasileira*: a tradução de personagens-tipo em crise (2021)

4.2.3. Orientações de teses de doutorado já defendidas

Tróp(ic)os, de Robert Müller: uma geografia (2016, como coorientadora)

Wir sehen fern, aber wir sind es nicht: superficialidade, política e intertextualidade na tradução do texto teatral *Nach Nora*, de Elfriede Jelinek (2023)

Não incluí neste memorial atividades acadêmicas como participação em bancas examinadoras de concursos públicos, em qualificações e defesas de mestrado e doutorado, tampouco participações e/ou apresentações em congressos e outros eventos acadêmicos (algumas resultando em contribuições para anais), redação de pareceres para revistas especializadas e algumas outras atividades de natureza diversa. Não as omito aqui por considerá-las menos relevantes, mas porque podem ser consultadas no Currículo Lattes anexado, sem a necessidade de comentários contextuais.

5. Extensão

Nos primeiros anos de minha atuação na UFPR atuei como professora de alemão e, depois, como coordenadora da área de alemão no Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (Celin). Em 2016 e 2017, como vice-coordenadora do Curso de Letras, foi minha responsabilidade organizar, junto com um grupo de alunos, a Semana de Letras da UFPR, evento realizado anualmente desde o fim da década de 1990 e que visa proporcionar aos membros dos corpos discente e docente uma oportunidade para divulgar os resultados de seus empenhos em sala de aula e/ou de pesquisa, proporcionando a integração que se faz necessária para a própria constituição do curso.

Mas foi apenas em 2022, após o pós-doutorado na Áustria e o período mais complicado da pandemia Covid-19, que comecei a atuar de modo mais dedicado em projetos e eventos de extensão. Em 2020, após anos de colaboração entre a universidade e a Embaixada da Áustria, foi fundado o Centro Austríaco da UFPR, vinculado ao Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC). A Universidade cedeu uma sala, cuja reforma foi possível graças ao apoio do consulado honorífico da Áustria em Curitiba. A Embaixada austríaca contribui com apoio financeiro a diversos projetos acadêmicos e de divulgação. O espaço se tornou um lugar de encontros e trabalhos colaborativos. Além de servir para a organização de eventos e cursos sobre a Áustria, sua literatura e sua cultura, o local conta com uma biblioteca especializada em literatura e cultura austríacas e está aberto ao público geral. Os trabalhos e projetos

desenvolvidos neste centro, muitos deles vinculados aos meus projetos de pesquisa, têm dois focos temáticos: a tradução e divulgação de peças teatrais austríacas e o desenvolvimento de material didático para o ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil.

Neste momento, é importante mencionar que desde 2009 o DEPAC recebe, cada ano, um/a estagiário/a da Universidade de Viena, que colabora nas disciplinas de língua alemã na graduação e, muitas vezes, oferece atividades voltadas para os alunos sobre temáticas relacionadas à Áustria. Em 2020, foi possível – após anos de esforços e contatos institucionais – assinar um convênio entre a UFPR e a Agência de Internacionalização da Áustria (OeAD), o que possibilitou abrir uma vaga para um/a professor/a-leitor/a austríaca. Desde então, o DEPAC conta com a presença de Cristina Rettenberger (cujo contrato vence em começo de 2026), que tem contribuído muito com as atividades voltadas à cultura austríaca, com eventos informativos sobre bolsas de estudo na Áustria. Isso tem trazido benefícios para o alunado do nosso curso.

O apoio institucional e a presença da professora-leitora foram essenciais para dar início, em 2022, à organização de eventos de extensão voltados para o público nacional. Com ajuda de alunos, criamos um site (centroaustriaco.com) e uma conta no Instagram (hoje com quase 1500 seguidores) – dois canais de comunicação pelos quais divulgamos nossos eventos e atividades em nível nacional e organizamos uma série de eventos, cursos, palestras e projetos em formato digital (por exemplo, dois simpósios “Literatura austríaca em foco: conhecendo autores e obras”), o que tem contribuído consideravelmente para a nossa atuação entre a comunidade não acadêmica de todos os cantos do Brasil. Depois de três anos de atuação intensa na extensão, vejo os erros e acertos das ideias e realizações, e principalmente o potencial que a atuação em formato digital tem no sentido da democratização do acesso à formação continuada a grupos de interesse comum e da inserção da universidade na vida da comunidade não acadêmica.

Em 2021, o Centro Austríaco, em colaboração com o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, realizou o evento de Extensão “Não quero teatro: o teatro de Peter Handke e Elfriede Jelinek no contexto do teatro pós-dramático”, ministrado por Artur Kon, pesquisador (USP), encenador, ator e tradutor de Jelinek.

Em 2022, foi realizado o primeiro Projeto de Extensão atrelado ao Centro Austríaco: “A língua alemã na Áustria: Falar, escrever e ensinar a diversidade linguística do alemão”. A variação austríaca do alemão tem diferenças consideráveis em relação à alemã e à suíça. Além disso, há uma grande diversidade linguística dentro dos limites nacionais desses países. O projeto promoveu uma série de eventos – palestras, oficinas, apresentações de filmes,

conversas, entrevistas etc. – que se dirigiam tanto a professores de alemão e estudantes brasileiros de literatura ou linguística, assim como a qualquer pessoa interessada no tema. Os eventos aconteceram em formato online ou híbrido, garantindo a participação de todos os interessados de modo gratuito. Foram realizados em parte em alemão, em parte em português, e tiveram como convidados especialistas de universidades austríacas e brasileiras, escritores, artistas, músicos, professores e outros profissionais. O objetivo central foi discutir e refletir sobre as implicações da diversidade do idioma alemão na comunicação cotidiana, na literatura e no ensino dessa língua. Segue uma lista dos temas dos eventos de extensão realizados no âmbito deste projeto, alguns deles coordenados pela professora-leitora Cristina Rettenberger:

- Die deutsche Sprache in Österreich
- Songwriting & Kreativität in der österreichischen Musik - Erwin Reisinger
- Sonderwege: Das österreichische Deutsch als Sprache der Literatur von Nestroy bis Jelinek
- A elaboração de material didático para o ensino de alemão no Brasil
- O Grupo de Viena
- Kinderliteratur: Lust auf Sprache wecken
- Dona Maria Leopoldina, uma arquiduquesa da Áustria, na terra das fadas e a independência do Brasil

Depois desse primeiro projeto, de duração de apenas um ano e certamente um período de aprendizagem e ajustes, iniciei em 2023 um projeto mais amplo, de duração prevista de cinco anos: “CENTRO AUSTRIACO: conhecer, traduzir e divulgar literatura, teatro e cultura” – ou seja, o Centro Austríaco se transformou em projeto de extensão. Embora algumas informações já tenham sido mencionadas acima, trago a descrição integral desse projeto conforme consta no Currículo Lattes, pois ela resume os seus aspectos mais importantes:

O Centro Austríaco, criado em 2020, é um lugar – tanto físico quanto virtual – de diálogo e interação entre a UFPR e a comunidade externa. Organiza eventos e cursos abertos de modo gratuito ao público geral e contribui para a formação (continuada) de discentes da UFPR, de profissionais do ensino de alemão como língua estrangeira (ALE) em todo Brasil, assim como de aprendizes de alemão e interessados em aspectos da língua e cultura dos países de língua alemã. Conta também com uma biblioteca especializada, aberta à comunidade. As atividades de extensão cumprem também o papel de divulgação (em eventos presenciais e no site centroaustriaco.com) de resultados obtidos em pesquisas acadêmicas e concentram-

se em duas áreas temáticas: produção/divulgação de materiais didáticos sobre aspectos culturais da Áustria para o ensino de ALE e produção/divulgação de verbetes em português sobre autores e dramaturgos de destaque da Áustria, com traduções de passagens selecionadas de suas obras.

Em 2023, os seguintes eventos relacionados a esse projeto de extensão foram realizados, vários deles organizados por Cristina Rettenberger:

- Elaboração de materiais para aprendizagem cultural em alemão como língua estrangeira no Brasil
- O Modernismo de Viena: 10 passeios pela Áustria
- O Modernismo de Viena e o Círculo de Viena: características e relevância para o pensamento filosófico moderno
- Literatur der Wiener Moderne: Bedeutung und Kontext
- Grupo de estudo e elaboração de material didático: alemão como língua estrangeira e aprendizagem cultural no Brasil
- Arte, gênero e classe no modernismo vienense
- Literatura austríaca em foco: conhecendo autores e obras
- Estudo na Áustria: Informações & conversa com bolsistas

Entre esses eventos, o “Grupo de estudo e elaboração de material didático: alemão como língua estrangeira e aprendizagem cultural no Brasil” merece, no meu entender, menção especial. Iniciado em 2023, reúne participantes do Brasil inteiro, na maior parte estudantes universitários e professores do idioma alemão em colégios particulares e públicos, que mensalmente se encontram para debates sobre questões teóricas e práticas em torno da elaboração de materiais didáticos. Os materiais elaborados pelos participantes (alguns deles alunos de IC sob minha orientação) são apresentados e avaliados pelo grupo todo. Entre os materiais didáticos já publicados no nosso site (<https://centroaustriaco.com/materiais-didaticos/>), alguns são frutos de pesquisas de IC, outros foram elaborados por membros do referido grupo de estudo. Desde 2023, divido a coordenação desse grupo com três colegas. Vejo um grande potencial no Centro Austríaco. Talvez após alguns ajustes, ele possa ter uma rica trajetória à sua frente, tornando-se um ponto de encontro entre teoria e prática e produzindo resultados destinados à comunidade geral.

6. Atividades administrativas

Nos anos 2016 e 2017, ocupei o cargo de vice-coordenadora do Curso de Letras da UFPR. Além de auxiliar a então coordenadora Isabel Cristina Jasinski nos trabalhos da coordenação, seguindo a praxe do nosso curso de dividir as tarefas, participei do comitê de organização da Semana de Letras da UFPR em conjunto com um grupo de alunos.

Desde 2021 até hoje, ocupo o cargo de vice-chefe do Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas, nos primeiros dois anos ao lado do então chefe, professor doutor Marcelo Paiva de Souza, e agora junto com o atual, Guilherme Gontijo Flores.

7. Autoavaliação

Não quero encerrar este memorial com um resumo quantitativo de minha produção acadêmica – pois isso não necessariamente comprova a sua relevância. Prefiro fechar este relato fazendo considerações pessoais sobre algumas facetas de minha atuação que considero de fato serem mais relevantes, independentemente de seu prestígio acadêmico. Nesse sentido, embora se trate de algo absolutamente imensurável, acho que a contrapartida mais importante que qualquer docente de uma universidade pública no Brasil possa dar à sociedade por receber um salário dos cofres públicos muito além da média nacional é fazer bom uso de seu potencial de agência e de sua função institucional para proporcionar acesso mais democrático a um ensino de qualidade, para ajudar alunos e alunas vindos de parcelas menos privilegiadas da população a vencerem alguns dos obstáculos de seu caminho, empecilhos que outros, mais privilegiados, nunca tiveram. Com isso, não quero argumentar no sentido de que a universidade pública tenha como objetivo primordial lutar contra problemas oriundos da(s) realidade(s) tão diversa(s) do ensino médio brasileiro ou contra a injustiça social tão gritante deste país. Mas entendo que cada docente pode (e deve) se perguntar de que forma poderia contribuir melhor para que seu trabalho faça a diferença não apenas para ele, mas para a comunidade discente e/ou não acadêmica. Obviamente, nossas habilidades, competências e conhecimentos são diversos, e isso vale também para as possíveis respostas a essa pergunta: posso fazer a diferença como pesquisador de ponta e renome internacional, como atuante nas instâncias políticas e/ou administrativas da universidade, como docente e orientador? – para citar apenas algumas possibilidades. Não deve haver julgamentos de valor acerca dessas atividades, todas extremamente relevantes.

Não faço parte do grupo seletivo dos pesquisadores de destaque internacional da UFPR, nem dos agentes políticos-administrativos que contribuem estruturalmente para melhorias na vida institucional. Acredito que minha contribuição mais relevante esteja na orientação de alunos, sobretudo de graduação. Oriento também, e quero crer que com a mesma competência, alunos de pós-graduação, mas sinto que é na graduação e na elaboração do trabalho de conclusão de curso (ou de um projeto de iniciação científica) que o docente tem, frequentemente, um papel de maior impacto, lidando com jovens muitas vezes de grande fragilidade e vulnerabilidade (inclusive em termos psicológicos). Neste momento, uma palavra certa ou errada pode ter grande peso na decisão se alguém continua ou não seu caminho acadêmico (e, claro, às vezes a decisão de não continuar pode ser a escolha certa), se vai ter coragem ou não de se candidatar a uma bolsa em outra universidade ou em outro país, se vai ou não apresentar um projeto para o programa de pós-graduação. Parte dos meus esforços em conversas, reuniões individuais ou em grupo, com alunos tem tido o intuito de auxiliá-los a tomar o caminho certo (nem sempre o mais fácil). Devo ter errado muito, mas acredito que em alguns casos possa ter dado o empurrão que faltava para um/uma discente tomar coragem, dar um passo para o qual acreditava não estar preparado/a. Tanto na graduação quanto na pós-graduação procurei contribuir para que o processo de elaboração de um trabalho a ser apresentado a uma banca de docentes avaliadores não se transformasse em um período de constantes crises e dúvidas, mas sim de crescimento pessoal e acadêmico. Procurei avaliar os textos produzidos pelos alunos com rigor, atenção e carinho e acredito ter contribuído em certa medida para alguns resultados muito satisfatórios e dos quais os autores e as autoras têm todo motivo de se orgulhar.

Em relação à minha produção acadêmica, acredito que, na área de ensino/aprendizagem de alemão como língua estrangeira, as reflexões teórico-críticas que desenvolvi ao longo das décadas sobre função e tipos de materiais didáticos, assim como os diversos materiais didáticos que desenvolvi e publiquei, em trabalho solo ou em equipe, foram minhas contribuições mais relevantes para a área. Já no campo da tradução, destacam-se a versão da referida história literária da Áustria para o português do Brasil e as publicações em ótimas edições de textos dramáticos ainda não ou pouco conhecidos neste país.

Ainda tenho, no mínimo, uma década como professora universitária à minha frente; espero que seja mais. Estou no lugar onde gostaria de estar, atuando na graduação, na pós-graduação e na extensão, desenvolvendo projetos de pesquisa que permitem a colaboração de discentes e da comunidade e cujos resultados alcançam pessoas interessadas dentro e fora da universidade. Me resta então agradecer aos professores e colegas que foram decisivos para eu

trilhar meu caminho até aqui, alguns dos quais citei ao longo deste memorial, aos colegas com os quais colaboro com grande tranquilidade e respeito, aos discentes com os quais aprendi muito e continuo aprendendo – e aos meus filhos, Lucas e Laila, cujos caminhos acompanho agora de longe, mas com o amor de sempre.



Ruth Bohunovsky

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6546130407918031>

ID Lattes: **6546130407918031**

Última atualização do currículo em 27/04/2024

Possui graduação em Estudos da América Latina pela Universidade de Viena (1996), mestrado em Estudos da América Latina pela Universidade de Viena (1997) e doutorado em Lingüística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Pesquisas de pós-doutorado nas Universidades de Campinas, de Santa Catarina, de Viena e de Graz. Atualmente é professora associada II da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência nas áreas de Estudos da Tradução e Ensino de Alemão como Língua Estrangeira atuando principalmente nos seguintes temas: Tradução, Tradução de textos teatrais, Alemão como Língua Estrangeira no Brasil, Thomas Bernhard, Elfriede Jelinek. É coordenadora do Centro Austríaco na UFPR. É bolsista CNPQ (bolsa produtividade PQ nível 2). **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Ruth Bohunovsky

Nome em citações bibliográficas

BOHUNOVSKY;Ruth;BOHUNOVSKY, RUTH

Lattes iD



<http://lattes.cnpq.br/6546130407918031>

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal do Paraná, DELEM.
Rua General Carneiro, 460
80060-140 - Curitiba, PR - Brasil
URL da Homepage: <http://ufpr.br>

Formação acadêmica/titulação

1999 - 2003

Doutorado em Lingüística Aplicada.
Universidade Estadual de Campinas,
UNICAMP, Brasil.
Título: A crise do paradigma cartesiano na
ciencia de tradução de Wolfram Wilss🌿 ,
Ano de obtenção: 2003.
Orientador: Dra Rosemary Arrojo.
Bolsista do(a): Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: tradução; paradigma cartesiano; linguagem; sujeito.
Grande área: Lingüística, Letras e Artes
Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Lingüística.
Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Lingüística / Subárea: Lingüística Aplicada / Especialidade: Língua Estrangeira.
Setores de atividade: Educação Superior.

1996 - 1997

Mestrado em Estudos da América Latina.
Universidade de Viena, UNIVERSIDADE DE, Austria.
Título: "Coffee Ruth" - eine Alltagsgeschichte aus der kubanischen "período especial", Ano de Obtenção: 1997.
Orientador: Dr Gerhard Drekonja.
Palavras-chave: cuba; história econômica 1992-1996; economia privada 1992-1996.
Grande área: Ciências Humanas

1998 interrompida

Especialização interrompida em 1999 em Tradução Alemão - Português.
Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, FFLCH - USP, Brasil.
Título: ---.
Ano de interrupção: 1999

1992 - 1996

Graduação em Estudos da América Latina.
Universidade de Viena, UNIVERSIDADE DE, Austria.

Pós-doutorado

2019

Pós-Doutorado.
Universidade de Viena, UNIVERSIDADE DE, Austria.
Bolsista do(a): Österreichischer Internationaler Austauschdienst, ÖAD, Austria.
Grande área: Lingüística, Letras e Artes

2014 - 2015

Pós-Doutorado.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Bolsista do(a): Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAADCT/PR, Brasil.
Grande área: Lingüística, Letras e Artes

2007 - 2007

Pós-Doutorado.
Universidade Estadual de Campinas,

UNICAMP, Brasil.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.
Grande área: Lingüística, Letras e Artes
Grande Área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Lingüística / Subárea: Lingüística Aplicada.

2006 - 2007

Pós-Doutorado.
Universidade de Viena, UNIVERSIDADE DE, Austria.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.
Grande área: Lingüística, Letras e Artes

2004 - 2006

Pós-Doutorado.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - 2015

Vínculo: Bolsista, Enquadramento
Funcional: pós-doutorando

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento
Funcional: Professora Associada II, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

03/2009 - Atual

Ensino, Letras - Língua Estrangeira, Nível:
Graduação

Disciplinas ministradas
Língua Alemã, Alemão como Língua
Estrangeira, Estudos Germânicos,
Literatura Alemã, Tópicos Centrais da
Tradução, Crítica e Prática de Tradução,
Audição e Conversação em Língua Alemã,
Tradução de Drama I e II, Prática Textual
II

08/2008 - Atual

Ensino, Letras, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas
Tradução no ensino de Língua Estrangeira

**08/2008 -
11/2008**

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Alemão Básico II; Drama da Língua Alemã
II; Correspondência Comercial em Língua
Alemã

**03/2008 -
06/2008**

Ensino, Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Alemão Básico I; Língua Instrumental
Alemã II

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: professor participante, Carga
horária: 4

Atividades

**03/2007 -
12/2007**

Disciplinas ministradas
Planejamento de Curso e Elaboracao de
Material Didático

**06/2005 -
08/2005**

Extensão universitária , Instituto de
Estudos da Linguagem.

Atividade de extensão realizada
Alemao para brasileiros II: com Joao
Ubaldo Ribeiro em Berlim.

**03/2005 -
06/2005**

Extensão universitária , Instituto de
Estudos da Linguagem.

Atividade de extensão realizada
Alemao para brasileiros I: com Joao
Ubaldo Ribeiro em Berlim.

**02/2005 -
02/2005**

Extensão universitária , Instituto de
Estudos da Linguagem.

Atividade de extensão realizada
Alemao para brasileiros I: com Joao
Ubaldo Ribeiro em Berlim.

**02/2004 -
02/2004**

Extensão universitária , Instituto de
Estudos da Linguagem.

Atividade de extensão realizada
Alemao para brasileiros: uma viagem ao
passado.

**07/2003 -
07/2003**

Extensão universitária , Instituto de
Estudos da Linguagem.

Atividade de extensão realizada
Alemao para brasileiros: uma viagem ao

passado.

**08/2001 -
12/2001**

Estágios , Instituto de Estudos da Linguagem.

Estágio realizado
Exercício de atividade docente plena
(Programa para Estágio Docente):
Tradução Alemão-Português.

**02/2001 -
07/2001**

Estágios , Instituto de Estudos da Linguagem.

Estágio realizado
Exercício de atividade docente plena
(Programa para Estágio Docente):
Tradução Alemão-Português.

Universidade de Viena, UNIVERSIDADE DE, Austria.

Vínculo institucional

2019 - 2019

Vínculo: Professor Visitante,
Enquadramento Funcional: professor
visitante, Carga horária: 4

Projetos de pesquisa

2024 - Atual

A tradução para o teatro como dramaturgismo: Elfriede Jelinek e outros dramaturgos austríacos em versão e recepção brasileiras

Descrição: O presente projeto dá continuidade a pesquisas anteriores que abordaram a tradução de textos dramáticos e/ou teatrais de autores austríacos para o português brasileiro, assim como o cômico e sua tradução, e que tiveram como resultados uma série de traduções, publicações e reflexões teóricas sobre o processo tradutório no contexto teatral, a organização de eventos acadêmicos e de extensão, assim como a formação de um grupo de pesquisa composto por especialistas brasileiros tanto das Artes Cênicas quanto dos Estudos de Tradução (Tradução,

teatro e colaboração: entre teoria e prática). Baseando-se nos resultados já obtidos, a presente proposta almeja focar em três eixos de atuação inter-relacionados: primeiro, executar trabalhos de tradução colaborativa e de pesquisa que visem a recepção ou introdução de obras teatrais de língua alemã no mercado editorial do Brasil, possibilitando um acesso mais amplo a obras de dramaturgos e dramaturgas de renome internacional, mas ainda (quase) sem presença em nosso país; segundo, empreender mais estudos sobre a obra complexa e polifônica de Elfriede Jelinek, com enfoque em textos que abordam temas de relevância internacional, para elaborar traduções e paratextos que possam contribuir para ampliar a recepção brasileira dessa autora de relevância ímpar no cenário teatral contemporâneo; terceiro, desenvolver de modo mais sistemático reflexões sobre paralelos entre o trabalho do tradutor para teatro e a atuação do dramaturgista, para lançar luz sobre a relevância de tradutores para a recepção de textos dramáticos de autores estrangeiros no Brasil. Os três eixos têm como objetivo comum contribuir para o processo formativo de futuros tradutores teatrais no Brasil. Para alcançar os diversos propósitos, far-se-á uso de bibliografia especializada sobre a historiografia do drama em língua alemã (sobretudo austríaca), sobre os dramaturgos a serem traduzidos e a tradução de teatro, assim como de referências (esparsas) sobre dramaturgismo em contexto brasileiro (Saadi, 2007) e de referencial de teorias que tratam do conceito do dramaturgismo em publicações contemporâneas (por exemplo, Bleeker, 2023; Luckhurst, 2005; Morini, 2023; Roeder, Zehelein, 2011; Stegemann, 2009; Zweiböhmer, 2015)..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (7) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2)

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Gisele Eberspächer - Integrante / CAROLINE RODRIGUES DOLINSKI CAMPOS - Integrante / FELIPE HOFFMANN OLIVEIRA - Integrante / Bruna Senke Marcelino - Integrante / Larissa Pereira Roy - Integrante / James A. Kovalski - Integrante / Maria Eduarda Ososki Nicolau - Integrante / Mariana Alice de Souza Miranda - Integrante / Gong Li Cheng - Integrante / Mariana Bourscheid Cezimbra - Integrante / Laísa Viegas Lopez - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Traduzir o teatro e o cômico: dramas de
Thomas Bernhard, Elfriede Jelinek e
Wolfgang Bauer em versão brasileira

Descrição: O presente projeto dá continuidade a pesquisas anteriores cujos focos foram as especificidades da literatura e do teatro da Austria no contexto da literatura de língua alemã (Tradução e adaptação de uma história social da literatura da Austria, 2014 a 2018) e estudos sobre o teatro austríaco, a tradução de teatro e a tradução do cômico (Traduzir o teatro e o cômico: formas e funções do cômico em textos teatrais contemporâneos da Austria, 2018 a 2020). Levando em consideração os resultados dessas pesquisas, a presente proposta visa a análise tradutológica, a tradução e posterior publicação em forma de livro de textos dramáticos de autores austríacos de destaque. A seleção dos nomes de Thomas Bernhard, Elfriede Jelinek e Wolfgang Bauer foi realizada ao longo das pesquisas dos últimos anos, levando em conta tanto sua relevância no cânone teatral da literatura de língua alemã quanto aspectos favoráveis à sua recepção em âmbito brasileiro (entre outros fatores, seus temas, suas poetologias e sua dimensão cômica). O tema do cômico tem especial relevância no contexto da literatura e do teatro austríaco, marcados por uma longa tradição de produção literária em que o cômico tem cumprido diversas funções estéticas, sociais e políticas, nem sempre comparáveis àquelas que podem ser identificadas em outras literaturas em língua alemã (Schmidt-Dengler, Zeyringer 1996). O atual projeto prevê também aprofundar estudos já iniciados sobre teorias do cômico e sua tradução, além de teorias sobre a tradução de textos dramáticos. As publicações dos dramas serão acompanhadas por paratextos que visam tanto uma contextualização da referida peça no seu contexto de origem, mas também uma ambientação em contexto brasileiro. Para tanto, far-se-á uso de referencial teórico de teorias funcionais de tradução teatral (p. ex. Aaltonen 2000, Coelsch-Foisner, Klein 2004; Fernandes 2010, 2012; Hörmanseder 2008; Pavis 1998; Serón-Ordóñez 2013, 2014; Zettlin 2005), de teorias sobre a tradução do cômico (p. ex. Attardo 2014; Chiaro 2010; Kempinska 2014; Vandaele, Luiz 2019) e de estudos sobre os autores em questão, com ênfase em pesquisas sobre o cômico em suas obras dramáticas (p. ex. Antonic 2018, Janke 2013; Huber, Mittermayer 2018)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (10) /
Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2)

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Daniel Martineschen -
Integrante / Cristiane Gonçalves

Bachmann - Integrante / Angélica Neri - Integrante / Gisele Eberspächer - Integrante / Deborah Raymann - Integrante / Hugo Simões - Integrante / Luiz Abdala Jr. - Integrante / Tássia Kleine - Integrante / Cláudia Soares Cruz - Integrante / Alinne Balduino P. Fernandes - Integrante / Alisson Guilherme Ferreira - Integrante / Helena Nazareno Maia - Integrante / GABRIEL DE ALMEIDA MUNHOZ DE MELLO - Integrante / Cassiano Rodrigo de Oliveira - Integrante / CAROLINE RODRIGUES DOLINSKI CAMPOS - Integrante / FELIPE HOFFMANN OLIVEIRA - Integrante / Bruna Senke Marcelino - Integrante / Larissa Pereira Roy - Integrante / James A. Kovalski - Integrante / Maria Eduarda Ososki Nicolau - Integrante / Mariana Alice de Souza Miranda - Integrante.

Número de produções C, T & A: 50 /
Número de orientações: 1

2020 - Atual

Ensino/aprendizagem cultural em Alemão como LE no Brasil em níveis iniciais: teoria, prática e divulgação digital

Descrição: Vinculado à linha de pesquisa Alemão como Língua Estrangeira do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, ao projeto Alemão como Língua Estrangeira e Germanística no Brasil: inovação e avanços e ao Centro Austríaco da UFPR, o presente projeto dá continuidade a pesquisas anteriores sobre especificidades do processo de ensino/aprendizagem de alemão como língua estrangeira (ALE) em contexto brasileiro. Partindo da premissa de que a aprendizagem cultural é parte integral do processo de ensino/aprendizagem de uma LE defende-se que esse tema, nas suas dimensões teórica, prática e didática, deve ser componente central do currículo da formação de professores de LE. O projeto prevê três linhas de atuação: primeiro, a criação de um grupo de estudo com fins de leitura, debate e análise crítica de atuais abordagens teóricas nas áreas dos Estudos Culturais e do ensino de LE e a possível integração de suas propostas pedagógico-didáticas no ensino de ALE no Brasil; segundo, como parte prática, a produção de materiais didáticos e a realização de eventos de extensão para professores em formação e/ou em atuação profissional no intuito de estimular o ensino/aprendizagem cultural, em sintonia com as discussões realizadas no âmbito do grupo de estudo/pesquisa mencionado; terceiro, a divulgação digital dos resultados teóricos e práticos obtidos para alcançar o maior público possível e, assim, contribuir para uma maior democratização de acesso a conteúdos acadêmicos e do material didático a ser desenvolvido, sobretudo entre

profissionais de ensino de ALE..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) /
Mestrado acadêmico: (11) / Doutorado: (3) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Paulo Soethe - Integrante /
Jenny Fischer - Integrante / Thiago V.
Mariano - Integrante / Franziska Lorke -
Integrante / Angélica Neri - Integrante /
Catarina Portinho-Nauaiack - Integrante /
Virgínia Wruck - Integrante / Alessandra
Freitas - Integrante / RAQUEL GARCIA D?
AVILA MENEZES - Integrante / Giovanna
Lorena - Integrante / Adriana Schlenker -
Integrante / Jannika Jung - Integrante /
Tatiane Schuster - Integrante / ANA
BEATRIZ VASQUES DE ARAUJO -
Integrante / JENNY PHILINE CHRISTIANE
HILBIG - Integrante / KATHARINA
RENATE BLEHER - Integrante / LIANE
SCRIBELK DE CARVALHO MACIEL -
Integrante / Camila Meireles - Integrante
/ Isis Knoblauch Moosburger - Integrante
/ Alisson Guilherme Ferreira - Integrante /
Gabrieli Carnim - Integrante / Arthur
Piassetta Xavier - Integrante / Cristina
Rettenberger - Integrante / Bianca F. Pott
- Integrante / Stefany N. dos Santos -
Integrante.

Número de produções C, T & A: 60 /
Número de orientações: 1

2018 - 2020

Traduzir o teatro e o cômico: formas e
funções do cômico, em textos teatrais
contemporâneos da Áustria

Descrição: O projeto visa a seleção,
análise tradutológica e posterior tradução
de textos dramáticos contemporâneos de
língua alemã (em especial, da Áustria)
para o português. Será dada preferência a
textos com dimensão cômica. O projeto
prevê o estudo de teorias do cômico, de
teorias sobre a tradução de textos
dramáticos, a análise de textos
dramáticos escolhidos em conjunto com
profissionais brasileiros do teatro e a
tradução (em conjunto com alunos e/ou
colegas) de peças escolhidas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) /
Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (1)
.

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Cristiane Gonçalves
Bachmann - Integrante / Angélica Neri -
Integrante / Everton Mitherhofer
Bernardes - Integrante / Gisele
Eberspächer - Integrante / Deborah
Raymann - Integrante / Hugo Simões -
Integrante / Paulo Pacheco - Integrante /
Luiz Abdala Jr. - Integrante / Tassia Kleine
- Integrante.

Financiador(es): Österreichischer

2015 - 2018

Tradução e adaptação de uma história social da literatura da Áustria (Eine Literaturgeschichte: Österreich seit 1650)

Descrição: O presente projeto é a continuação do projeto com o mesmo nome, que foi desenvolvido durante um pós-doc na UFSC. Após o término do prazo do pós-doc, a pesquisa, isto é, a tradução e adaptação do referido livro, continua sendo realizada na UFPR. O projeto é de caráter interdisciplinar, pois se inscreve no campo dos estudos literários de língua alemã, como também nos estudos de tradução. A pesquisa proposta dará continuidade a trabalhos acadêmicos preliminares já realizados e durante os quais se constatou uma lacuna dentro da germanística brasileira acerca da reflexão e pesquisa sobre questões que dizem respeito à peculiaridade histórica e cultural da Áustria, nas suas diversas formações geográfico-históricas, e à sua produção literária. Pretende-se consolidar e atualizar conhecimentos sobre esses dois tópicos com o intuito de sustentar pesquisas futuras de maior fôlego e aprofundamento sobre a literatura da Áustria, sua recepção e tradução no Brasil. Nesse sentido, e partindo da premissa de que a literatura não surge num espaço a-histórico e que o contexto sociopolítico pode ser relevante para sua interpretação, define-se como primeiro objetivo oferecer ao leitor brasileiro uma obra de referência que possibilite acesso a informações centrais sobre as especificidades sócio-históricas que têm marcado o espaço literário austríaco: propõe-se a tradução e adaptação do livro Eine Literaturgeschichte: Österreich seit 1650 (ZEYRINGER, GOLLNER; 2012). Trata-se de um dos produtos mais importantes dos debates e pesquisas que começaram no início da década de 1990 com um grupo de germanistas convencidos da necessidade de elaborar uma história literária da Áustria orientada pelos novos pilares teóricos da historiografia literária que se estabeleceram no âmbito da assim chamada "crise" da história literária, a partir dos anos 1960. A tradução do referido livro orientar-se-á pela tipologia da tradução funcional proposta por Christiane Nord. Desse modo, a tradução da maior parte do livro, isto é, de todos os textos de caráter não literário e os da autoria de Zeyringer e Gollner, seguirá o modelo da "tradução instrumento". Já as passagens de obras literárias citadas no livro serão traduzidas de acordo com a definição da "tradução filológica". Devido às peculiaridades do público-alvo ao qual se destinará a versão brasileira, propõem-se adaptações já autorizadas pelos

autores da obra original ? para possibilitar a publicação de um título relevante e útil do ponto de vista didático, mas também de referência acadêmica no contexto brasileiro. Além da inclusão de um capítulo introdutório procedente de outra publicação de Zeyringer, sobre as bases metodológicas e teóricas de uma história social da literatura da Austria, a elaboração e a inserção de um capítulo sobre o escritor Thomas Bernhard constituem a adaptação de maior visibilidade. Além da tradução e adaptação do referido livro, propõem-se também como um objetivo secundário, porém significativo como ponto de partida para projetos futuros, estudos sobre a função do cômico na literatura austríaca. Trata-se de um assunto que tem se cristalizado como relevante no âmbito de pesquisas já realizadas sobre a literatura de Thomas Bernhard e sua tradução, mas também, em um âmbito mais geral, como um tema bastante oportuno para uma reflexão crítica sobre a produção literária no contexto austríaco ao longo dos séculos, inclusive ? e especialmente ? do ponto de vista tradutológico. número Banpegu 2015019820.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Marluce Perón - Integrante / Dafne Skarbek - Integrante / Cristiane Gonçalves Bachmann - Integrante / Angélica Neri - Integrante / Everton Mitherhofer Bernardes - Integrante / Maria Gabriela Steiner Gusmão - Integrante.

Número de produções C, T & A: 25

2014 - 2015

Uma história social da literatura da Austria: tradução e adaptação de Eine Literaturgeschichte: Österreich seit 1650

Descrição: O presente projeto é de caráter interdisciplinar, pois se inscreve no campo dos estudos literários de língua alemã, como também nos estudos de tradução. A pesquisa proposta dará continuidade a trabalhos acadêmicos preliminares já realizados e durante os quais se constatou uma lacuna dentro da germanística brasileira acerca da reflexão e pesquisa sobre questões que dizem respeito à peculiaridade histórica e cultural da Austria, nas suas diversas formações geográfico-históricas, e à sua produção literária. Pretende-se consolidar e atualizar conhecimentos sobre esses dois tópicos com o intuito de sustentar pesquisas futuras de maior fôlego e aprofundamento sobre a literatura da Austria, sua recepção e tradução no Brasil. Nesse sentido, e partindo da premissa de que a literatura não surge num espaço a-histórico e que o contexto

sociopolítico pode ser relevante para sua interpretação, define-se como primeiro objetivo oferecer ao leitor brasileiro uma obra de referência que possibilite acesso a informações centrais sobre as especificidades sócio-históricas que têm marcado o espaço literário austríaco: propõe-se a tradução e adaptação do livro *Eine Literaturgeschichte: Österreich seit 1650* (ZEYRINGER, GOLLNER; 2012). Trata-se de um dos produtos mais importantes dos debates e pesquisas que começaram no início da década de 1990 com um grupo de germanistas convencidos da necessidade de elaborar uma história literária da Austria orientada pelos novos pilares teóricos da historiografia literária que se estabeleceram no âmbito da assim chamada "crise" da história literária, a partir dos anos 1960. A tradução do referido livro orientar-se-á pela tipologia da tradução funcional proposta por Christiane Nord. Desse modo, a tradução da maior parte do livro, isto é, de todos os textos de caráter não literário e os da autoria de Zeyringer e Gollner, seguirá o modelo da "tradução instrumento". Já as passagens de obras literárias citadas no livro serão traduzidas de acordo com a definição da "tradução filológica". Devido às peculiaridades do público-alvo ao qual se destinará a versão brasileira, propõem-se adaptações "já autorizadas pelos autores da obra original" para possibilitar a publicação de um título relevante e útil do ponto de vista didático, mas também de referência acadêmica no contexto brasileiro. Além da inclusão de um capítulo introdutório procedente de outra publicação de Zeyringer, sobre as bases metodológicas e teóricas de uma história social da literatura da Austria, a elaboração e a inserção de um capítulo sobre o escritor Thomas Bernhard constituem a adaptação de maior visibilidade. Além da tradução e adaptação do referido livro, propõem-se também como um objetivo secundário, porém significativo como ponto de partida para projetos futuros, estudos sobre a função do cômico na literatura austríaca. Trata-se de um assunto que tem se cristalizado como relevante no âmbito de pesquisas já realizadas sobre a literatura de Thomas Bernhard e sua tradução, mas também, em um âmbito mais geral, como um tema bastante oportuno para uma reflexão crítica sobre a produção literária no contexto austríaco ao longo dos séculos, inclusive "e especialmente" do ponto de vista tradutológico. A pesquisa foi realizada num pós-doc na UFSC - sob supervisão do prof. Werner Heidermann - e, desde março de 2015, está sendo continuada na UFPR. A publicação da obra está prevista para 2017..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Werner Heidermann -
Integrante / Cristiane Gonçalves
Bachmann - Integrante / Angélica Neri -

Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa / Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2012 - 2019

Alemão no Brasil: contextos e conteúdos

Descrição: No Brasil, observamos que o ensino de alemão tem ocorrido em certos contextos e condições cujas características e complexidades vêm sendo levadas em conta por uma produção local como contribuição da germanística brasileira à cena científica internacional. O presente projeto se insere nesse contexto e abrangerá estudos sobre temáticas diversas cujo objetivo comum será refletir sobre as especificidades da filologia alemã e da área do ensino de alemão como língua estrangeira no contexto brasileiro. número Banpesq 2012010507.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Especialização: (7) / Mestrado acadêmico: (25) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Ludmila C. Sandmann - Integrante / Maria Carolina Moccellini de Farias - Integrante / Jenny Fischer - Integrante / Paulo A. Soethe - Integrante / Thiago V. Mariano - Integrante / Rafael Henrique Olivato - Integrante / Franziska Schwantuschke - Integrante / Friederike Rohlmann - Integrante / Gabriel Caesar Antunes dos Santos - Integrante / Johanna Bietau - Integrante / Jorge Luiz Souza de Assis - Integrante / Luise Peters - Integrante / Aline Alves-Bergerhoff - Integrante / Ygor Marcel Carli Albino - Integrante / Jan Giesske - Integrante / Judith Jennert - Integrante / Virgínia Conde Morais Wruck - Integrante / Martina Meyer - Integrante / Franziska Lorke - Integrante / Fabrício Campos Cucheteave - Integrante / Luis Gustavo Micheletti - Integrante.

Número de produções C, T & A: 26

2012 - 2016

Tradução e crítica como mediação cultural: a recepção de Thomas Bernhard no Brasil

Descrição: Propõe-se iniciar uma discussão crítica sobre a recepção ? nas suas formas de tradução e crítica ? da obra de Thomas Bernhard no Brasil. Trata-se de um autor canônico dentro do espectro da literatura de língua alemã e mundial; no Brasil, tem-se traduzido, nos últimos anos, vários dos seus livros em

prosa, grande parte da sua obra continua, porém, sem tradução. Neste momento de crescente atenção na obra e na figura de Thomas Bernhard, parece-nos relevante, portanto, iniciar uma discussão acerca das características e condicionantes dos trabalhos de e sobre o referido autor que já têm sido publicados no Brasil. O foco central da pesquisa não será assumir uma posição avaliativa no sentido de julgar as soluções escolhidas pelos tradutores, as supostas "perdas" das traduções existentes ou as interpretações feitas por estudiosos, mas contribuir para ampliar o horizonte de leituras e interpretações de Thomas Bernhard no contexto brasileiro. Nesse sentido, propõe-se também a tradução e publicação de obras de referência internacional sobre o escritor, assim como eventualmente, num momento futuro, a tradução de textos bernhardianos ainda sem versão brasileira (como, por exemplo, toda a sua obra dramática). horas semanais: 10 hs.
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Ludmila C. Sandmann -
Integrante / Yuri Kulisiy - Integrante /
Marluce Perón - Integrante.

Número de produções C, T & A: 1

2010 - 2012

A relação literária de Ulrich Becher com o Brasil

Descrição: O presente projeto está inserido num projeto de pesquisa maior, denominado "Relações Linguísticas e Literárias Brasil-Alemanha" (RELLIBRA), iniciado em 1993 e credenciado na USP e no CNPq (<http://lattes.cnpq.br/1328501284219527>). O objetivo desta pesquisa coletiva é recuperar, por autor, a produção literária de imigrantes e exilados de língua alemã no Brasil e, através da internet, colocá-la ao alcance dos leitores e pesquisadores interessados. Ulrich Becher faz parte do grupo dos autores exilados de língua alemã e viveu no Brasil entre 1941 e 1944. Até o presente momento, já foi feito o levantamento dos dados bibliográficos do autor e da sua produção bibliográfica (http://www.martiusstaden.org.br/files/Rellibra/Autores/UlrichBecher_Dados.pdf). A pesquisa aqui proposta tem como objetivo o resumo e a tradução das obras do escritor Ulrich Becher que foram produzidas no Brasil ou que se referem explicitamente ao Brasil ou ao imaginário deste país (entre eles: *Brasilianischer Romanzero* [1962]; *Samba* [1957]; *Makumba* [1968]), todos eles ainda sem publicação e/ou tradução no Brasil. Durante sua estadia no Brasil, Ulrich Becher publicou alguns artigos jornalísticos em jornais brasileiros. A busca dos textos integrais dessas publicações também está prevista no âmbito da pesquisa aqui proposta. Além disso, está prevista a complementação da bibliografia crítica do autor, já iniciada e publicada numa versão provisória no site acima mencionado..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Lilian Alves Spiandorelli - Integrante.

Número de produções C, T & A: 3

2008 - 2012

O ensino de aspectos culturais em alemão como língua estrangeira: literatura e tradução

Descrição: O projeto está registrado no Banpesqu com o número 2008023247 Este projeto insere-se no contexto de atuais discussões sobre os objetivos do estudo de aspectos culturais no ensino de alemão como língua estrangeira (Landeskunde) e, mais especificamente, sobre o conceito de Fremdverstehen . A pesquisa proposta parte das reflexões teóricas de autores renomados como, entre outros, Lothar BREDELLA, Claus ALTMAYER e Herbert CHRIST e visa iniciar um debate acadêmico sobre as possíveis implicações dessas teorias para o ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil. A partir dessas discussões gerais, focar-se-á o papel que a leitura de textos literários e o processo tradutório como atividade didática poderiam ter numa Landeskunde [estudos de aspectos da cultura estrangeira e da relação com ela] que define como seu objetivo central o processo de Fremdverstehen ? isto é, de construção de uma relação com uma língua e cultura estrangeira. A longo prazo, está também prevista a elaboração de material didático que procure levar à prática do ensino os desdobramentos e resultados das referidas discussões teóricas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Maria Carolina Moccellini de Farias - Integrante / Lucas Florencio Rasmussen - Integrante / Jenny Fischer - Integrante / Bruna Ruano - Integrante.

Número de produções C, T & A: 17

Projetos de extensão

2023 - Atual

CENTRO AUSTRIACO: conhecer, traduzir e divulgar literatura, teatro e cultura

Descrição: O Centro Austríaco, criado em 2020, é um lugar - tanto físico quanto virtual - de diálogo e interação entre a UFPR e a comunidade externa. Organiza eventos e cursos abertos de modo gratuito ao público geral e contribui para a formação (continuada) de discentes da UFPR, de profissionais do ensino de alemão como língua estrangeira (ALE) em todo Brasil, assim como de aprendizes de alemão e interessados em aspectos da língua e cultura dos países de língua alemã . Conta também com uma biblioteca especializada, aberta à

comunidade. As atividades de extensão cumprem também o papel de divulgação (em eventos presenciais e no site centroaustriaco.com) de resultados obtidos em pesquisas acadêmicas e concentram-se em duas áreas temáticas: produção/divulgação de materiais didáticos sobre aspectos culturais da Austria para o ensino de ALE e produção/divulgação de verbetes em português sobre autores e dramaturgos de destaque da Austria, com traduções de passagens selecionadas de suas obras..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (2)

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Catarina Portinho-Nauaiack - Integrante.

2022 - 2022

A língua alemã na Áustria: Falar, escrever e ensinar a diversidade linguística do alemão

Descrição: A variação austríaca do alemão tem diferenças consideráveis em relação às alemã e suíça. Podemos observar também uma grande diversidade linguística dentro dos limites nacionais desses países. O presente projeto visa promover uma série de eventos de extensão - palestras, oficinas, apresentações de filmes, conversas, entrevistas etc. - que se dirigem tanto a professores de alemão e estudantes brasileiros de literatura ou linguística, assim como a qualquer pessoa interessada no tema. Os eventos acontecerão em formato online ou híbrido, garantindo a participação de todos os interessados de modo gratuito; serão em parte em alemão, em parte em português, e terão como convidados especialistas de universidades austríacas e brasileiras, escritores, artistas, músicos, professores e outros profissionais. Nosso objetivo é discutir e refletir sobre as implicações da diversidade do alemão na comunicação cotidiana, na literatura e no ensino dessa língua..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky - Coordenador / Gisele Eberspächer - Integrante / Cristina Rettenberger - Integrante.

2017 - 2017

Evento de Extensão: Semana de Letras 2017

Descrição: A Semana de Letras é um evento tradicional no calendário de atividades do Curso, realizado anualmente desde o fim da década de 90. Sua realização visa proporcionar aos membros dos corpos discentes e docente uma oportunidade para divulgar os resultados de seu empenho na produção de conhecimento, proporcionando assim a integração que se faz necessária para a própria constituição do Curso. O evento se dará em forma de palestras, a serem realizadas pela manhã e à noite. Tais palestras e mesas são apresentadas por professores da UFPR do Curso de Letras, ou professores convidados. Haverá também apresentações de trabalhos por parte de alunos na forma de comunicações individuais ou em sessões coordenadas, nas quais um professor é responsável por três apresentações de alunos sobre um mesmo tema. O evento tem formato de um congresso. Os participantes internos e externos participarão das atividades da mesma maneira, não havendo qualquer outra distinção. Alunos de outras instituições também poderão apresentar trabalhos que, como os demais, terão que ser aprovados pela comissão organizadora para entrar na programação. Todos receberão certificados: como ouvintes apenas (se não apresentarem trabalhos) ou como apresentadores..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Anna Beatriz Paula -
Integrante / Caetano W. Galindo -
Integrante.

2016 - 2016

Evento de extensão: Semana de Letras da UFPR 2016

Descrição: A Semana de Letras é um evento tradicional no calendário de atividades do Curso, realizado anualmente desde o fim da década de 90. Sua realização visa proporcionar aos membros dos corpos discentes e docente uma oportunidade para divulgar os resultados de seu empenho na produção de conhecimento, proporcionando assim a integração que se faz necessária para a própria constituição do Curso. O evento se dará em forma de palestras, a serem realizadas pela manhã e à noite. Tais palestras e mesas são apresentadas por professores da UFPR do Curso de Letras, ou professores convidados. Haverá também apresentações de trabalhos por parte de alunos na forma de comunicações individuais ou em sessões coordenadas, nas quais um professor é responsável por três apresentações de alunos sobre um mesmo tema. O evento tem formato de um congresso. Os participantes internos e externos

participarão das atividades da mesma maneira, não havendo qualquer outra distinção. Alunos de outras instituições também poderão apresentar trabalhos que, como os demais, terão que ser aprovados pela comissão organizadora para entrar na programação. Todos receberão certificados: como ouvintes apenas (se não apresentarem trabalhos) ou como apresentadores..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Anna Beatriz Paula -
Integrante / Caetano W. Galindo -
Integrante.

Membro de corpo editorial

2015 - 2019

Periódico: Revista Versalete

Áreas de atuação

1.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Lingüística / Subárea: Lingüística
Aplicada/Especialidade: Língua
Estrangeira.

2.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Lingüística / Subárea: Lingüística
Aplicada/Especialidade: Tradução.

3.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Letras / Subárea: Línguas
Estrangeiras Modernas.

Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem,
Escreve Bem.

Alemão

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem,
Escreve Bem.

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem,
Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1.

FERNANDES, A. B. P. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Tradutores de teatro como agentes criativos, políticos e artísticos. CADERNOS DE TRADUÇÃO **JCR**, v. 43, p. 6-13, 2023.
Citações: [WEB OF SCIENCE™](#) 1

2.

KLEINE, T. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . A colagem a serviço do esclarecimento pessimista de Elfriede Jelinek: o caso de Bambiland. TODAS AS MUSAS: REVISTA DE LITERATURA E DAS MULTIPLAS LINGUAGENS DA ARTE (ONLINE), v. 1, p. 111-128, 2023.

3.

Freitas, Alessandra ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Conchita Wurst: gênero e diversidade no ensino de alemão no Brasil. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 27, p. 1-26, 2023.

4.

BOHUNOVSKY, RUTH. Dizer a mesma coisa em outras palavras? Questionando o senso comum sobre mediação/tradução durante a formação de docentes de LE: três textos-chave. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 25, p. 12-33, 2022.

5.

MEIRELES, C. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Material didático online para o ensino de ALE no Brasil em níveis iniciais: um projeto e seus primeiros resultados práticos. PROJEKT (CURITIBA), v. 61, p. 13-21, 2022.

6.

BOHUNOVSKY, RUTH. Os microdramas de Wolfgang Bauer: o riso como liberação e como provocação. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 24, p. 304-332, 2021.

7.

BOHUNOVSKY, RUTH. Traduzir para não entender: sobre o multilinguismo no teatro atual. CADERNOS DE TRADUÇÃO JCR, v. 41, p. 382-399, 2021. **Citações:**
WEB OF SCIENCE™ 1 | SCOPUS 1

8.

BOHUNOVSKY, RUTH. Johann Nestroy, o ancestral da vanguarda austríaca: quando a língua se fala e a tradução (não) empaca. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 24, p. 246-270, 2021.

9.

BOHUNOVSKY, RUTH. Thomas Bernhard. Praça dos Heróis. Tradução de Christine Röhrig (resenha). PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 24, p. 234-240, 2021.

10.

BOHUNOVSKY, RUTH. Traduzir e Publicar o Teatro de Elfriede Jelinek no Brasil: Por que, O que e Como?. CADERNOS DE TRADUÇÃO (UFSC) JCR, v. 41, p. 201-220, 2021. **Citações:**
WEB OF SCIENCE™ 1 | SCOPUS 1

11.

★ **BOHUNOVSKY, RUTH.** Em caso de dúvida: sempre cômico! O teatro de Elfriede Jelinek. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 23, p. 128-157, 2020.

12.

BOHUNOVSKY, RUTH; BACHMANN, C. G. . Elfriede Jelinek - 'Schatten (Eurídice diz)'. Revista Belas Infieis, v. 9, p. 261-280, 2020.

13.

BACHMANN, C. G. ; **BOHUNOVSKY** . Elfriede Jelinek - 'Sombra (Eurídice diz)'. Revista Belas Infiéis, v. 9, p. 161-280, 2020.

14.

BOHUNOVSKY, RUTH. Traduções no teatro, feitas para publicar, encenar ou legendar: uma tipologia possível. <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102352019129> **JCR**, v. 2, p. 129-148, 2019.

15.

BOHUNOVSKY, RUTH. O Witz de Freud nas (re)traduções brasileiras: como traduzir chistes, chanças e trocadilhos. PANDAEMONIUM GERMANICUM (IMPRESSO), v. 21, p. 69-86, 2018.

16.

BOHUNOVSKY, RUTH. W.G. Sebald como leitor de Ernst Herbeck, o mais pobre dos poetas. Cadernos Benjaminianos **JCR**, v. 12, p. 28-51, 2016.

17.

BOHUNOVSKY; LORKE, F. . Kulturelles Lernen im Anfängerunterricht im aussereuropäischen Raum am Beispiel von Sisi. Fremdsprache Deutsch, v. 52, p. 34-43, 2015.

18.

BOHUNOVSKY. DACH-Landeskunde: Theorie - Geschichte - Praxis (Demming, Silvia et al.). Deutsch als Fremdsprache **JCR**, v. 4/2015, p. 251-253, 2015.

19.

BOHUNOVSKY, RUTH. Stefan Zweig: Ein Mann von Gestern? Ein Interview mit Klemens Renoldner. Pandaemonium Germanicum (Online), v. 18, p. 214-235, 2015.

20.

BOHUNOVSKY; KULISIY, Y. ; SOUZA, M. P. . Ereignisse ? pequenas histórias do ?destruidor de histórias? Thomas Bernhard. In-Traduções, v. 5, p. 240-256, 2013.

21.

BOHUNOVSKY. A Perturbação de Thomas Bernhard em português: duas traduções em comparação. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 16, p. 128-148, 2013.

22.

BOHUNOVSKY. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a "compreensão do estrangeiro": o papel da tradução. Horizontes (UnB), v. 8, p. 170-184, 2011.

23.

BOHUNOVSKY. A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 50, p. 205-217, 2011.

24.

Pedra, Nylcéa Thereza de Siqueira ; **BOHUNOVSKY** . El general de brigada es un tipo de caramelo - tradução automática e aprendizagem cultural. Cadernos de Tradução (UFSC) **JCR**, v. 1, p. 243-260, 2011.

25.

BOHUNOVSKY. À procura da literatura austríaca: da construção à análise de um mito. PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE), v. 15, p. 139-162, 2010.

26.

BOHUNOVSKY. A escolha de um livro didático para o contexto brasileiro: estabelecer e adaptar os critérios de avaliação. Revista X, v. 2, p. 22-38, 2009.

27.

BOHUNOVSKY. O Brasil de Ulrich Becher no Romanceiro Brasileiro: a Harmonia em questão. PANDAEMONIUM GERMANICUM (IMPRESSO), v. 12, p. 80-99, 2008.

28.

BOHUNOVSKY. O imaginário (colonial) no ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, S.P., v. 44, p. 89-96, 2005.

29.

BOHUNOVSKY. Do cartesianismo a um novo paradigma: novos olhares científicos sobre a linguagem, o significado e o sujeito. Revista da ANPOLL (Impresso) **JCR**, São Paulo, v. 19, p. 121-150, 2005.

30.

BOHUNOVSKY; BOLOGNINI, Carmen Zink . Deutsch für Brasilianer: Begegnungen mit dem Fremden als Vorbereitung für interkulturelle Kompetenz. Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht, v. 10, p. 14, 2005.

31.

BOHUNOVSKY. Alemão para brasileiros: com João Ubaldo Ribeiro em Berlim - ein thematisches Lehrwerk. Projekt (Curitiba), São Paulo, v. 43, p. 24-28, 2005.

32.

BOHUNOVSKY. Imagens de uma língua: reflexões sobre o ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil. Pandaemonium Germanicum (Impresso), Universidade São Paulo, v. 9, p. 327-344, 2005.

33.

BOHUNOVSKY. Vestígios turcos no ensino de alemão como língua estrangeira. Pandaemonium Germanicum, São Paulo, v. 6, p. 201-216, 2002.

34.

BOHUNOVSKY. A (im)possibilidade da 'invisibilidade' do tradutor e da sua 'fidelidade': por um diálogo entre a teoria e a prática. Cadernos de Tradução (UFSC) **JCR**, Florianópolis, SC, v. VIII, p. 51-62, 2001.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; BERNHARD, T. (Org.) . Uma festa para Boris. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2022. v. 1. 165p .

2.

BOHUNOVSKY, RUTH; WRUCK, V. C. M. (Org.) ; PORTINHO-NAUIACK, C. (Org.) . Ensinar alemão no Brasil: percursos e

procedimentos. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2021. v. 1. 471p .

3.

BOHUNOVSKY, RUTH; EBERSPACHER, G. ; PACHECO, P. . O presidente. 1. ed. CURITIBA: Editora da UFPR, 2020. 191p .

4.

BOHUNOVSKY, RUTH; WRUCK, V. (Org.) ; NAUIACK, C. P. (Org.) . Ensinar alemão no Brasil: percursos e procedimentos. 1. ed. CURITIBA: Editora da UFPR, 2020. 471p .

5.

BOHUNOVSKY. Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

Capítulos de livros publicados

1.

BOHUNOVSKY, RUTH. Saí da Casa de Bonecas: e agora? A histórica circular de Nora aos olhos de Elfriede Jelinek. O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades. 1ed.São Paulo: Temporal, 2023, v. , p. 11-32.

2.

BOHUNOVSKY, RUTH. Pararealitäten in Wolfgang Bauers Theatertexten. Kritik an der 'falschen Welt' der Normalität und an der kleinbürgerlichen Sehnsucht nach Halt und Sicherheit. In: Attila Bombitz. (Org.). Andere Wirklichkeiten: Pararealitäten in der österreichischen Literatur. 1ed.Viena: Praesens, 2023, v. 1, p. 143-156.

3.

BOHUNOVSKY, RUTH; VOERKEL, P. ; MITTERER, T. . Alles mitbeDACHt? Überlegungen zum aktuellen Stand des DACH-Prinzips und seiner Umsetzung im internationalen Kontext. In: Fritz Thomas; Sorger Brigitte; Schweiger Hannes; Reitbrecht Sandra. (Org.). mit.sprache.teil.haben Band 5: Sprachenpolitik und Teilhabe. 1ed.Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2023, v. 5, p. 124-135.

4.

★ **BOHUNOVSKY, RUTH**. Fidelity and Performability in Theater (Translation). In: Daniel M. Spitzer; Paulo Oliveira.

(Org.). Transfiction and Bordering Approaches to Theorizing Translation - Essays in Dialogue with the work of Rosemary Arrojo. 1ed. New York: Routledge, 2022, v. , p. 125-138.

5.

BOHUNOVSKY, RUTH. Aktuelle Ansätze der Übersetzung von Jelineks Theatertexten. In: Pia Janke; susanne Teutsch. (Org.). Jelinek[Jahr]Buch. 1ed. Viena: Praesens, 2021, v. , p. 213-228.

6.

BOHUNOVSKY, RUTH; ALTMAYER, C. . DACH-Landeskunde: noch zeitgemäss?. In: Naomi Shafer; Annegret Middeke; Sara Hägi-Mead; Hannes Schweiger. (Org.). Weitergedacht - das DACH-Prinzip in der Prazis. 1ed. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2020, v. 103, p. 69-90.

7.

BOHUNOVSKY, RUTH; PALMA, C. . Thomas Bernhard-Rezeption in Portugal und Brasilien. Bernhard Handbuch: Leben - Werk - Wirkung. 1ed. Stuttgart: Metzler, 2018, v. 3, p. 497-499.

8.

BOHUNOVSKY, RUTH. Ernst Jandl e os concretistas brasileiros: para Brasil - so far away - wulld ich laik du go. In: Embaixada da Austria. (Org.). Olhares Cruzadas: Austria - Brasil. 1ed. Brasília: Embaixada da Austria, 2016, v. 1, p. 277-280.

9.

BOHUNOVSKY. O "artista do exagero" que "sujou o ninho" da Austria - sobre vida, obra e recepção internacional de Thomas Bernhard. In: Edson Santos Silva; Wallas Jefferson de Lima. (Org.). Sábados literários: Grandes nomes. 1ed. São Paulo: Todas as musas, 2015, v. , p. 75-92.

10.

BOHUNOVSKY. Paradeiser também são tomates? - Sobre o alemão austríaco no ensino-aprendizagem de alemão no Brasil. In: Moura, Magali; Saliés, Tânia Gastão; Stanke, Roberta Sol; Bolacio, Ebal. (Org.). Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. , p. 110-128.

11.

BOHUNOVSKY. Thomas Bernhard, o artista do exagero - uma introdução. In: Konzett, Matthias; Bohunovsky, Ruth. (Org.). O artista do exagero: a literatura de Thomas Bernhard. 1ed.Curitiba: UFPR, 2014, v. , p. 13-38.

12.

BOHUNOVSKY. Alemão para brasileiros: projeto, produção e avaliação de um livro didático nacional. In: BOHUNOVSKY, Ruth. (Org.). Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos. Curitiba: Editora UFPR, 2011, v. , p. 83-98.

13.

BOHUNOVSKY; CARVALHO NETO, G. L. . Tradução e mediação linguística no ensino de alemão como língua estrangeira. In: BOHUNOVSKY, Ruth. (Org.). Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos. Curitiba: Editora UFPR, 2011, v. , p. 237-256.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; MARIANO, T. V. . A formação de professoras/es de alemão em universidades públicas. Tico-Tico colégio suíço brasileiro, Curitiba, p. 8 - 11, 01 nov. 2022.

2.

BOHUNOVSKY. Deutsch für Brasilianer: ..ein thematisches Lehrwerk für zielsprachenferne Lernende. ÖDaF-Mitteilungen, Vienna, p. 35 - 43, 01 out. 2006.

3.

BOHUNOVSKY; KRAUS, D. . Von der Lust auf Vögel zu schießen: Nueva Germania, Paragauy, Eine Reportage. Die Presse, Viena, Austria, 31 out. 1998.

4.

BOHUNOVSKY. Burgenland - Kuba, ohne retour. Kleine Zeitung, Klagenfurt, Austria, 01 jan. 1998.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

BOHUNOVSKY, RUTH. A recepção de Thomas Bernhard no Brasil. In: I Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos, 2016, São Paulo. Anais do I Congresso da ABEG, 2015. v. 1. p. 47-53.

2.

BOHUNOVSKY. A relação literária de Ulrich Becher com o Brasil: entre transculturalidade e "moradia fixa?". In: XII Congresso Internacional da ABRALIC Centro, Centros "Ética, Estética, 2011, Curitiba. Anais online, 2011.

3.

BOLOGNINI, Carmen Zink ; BOHUNOVSKY ; Uphoff, Dörthe ; Dietrich, Georg ; Oliveira, Paulo . Lehrwerke im DaF-Unterricht in Brasilien. In: VI. Brasilianischer Deutschlehrerkongress, I. Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress, 2008, Sao Paulo. Tagungsakten des VI. Brasilianischen Deutschlehrerkongresses, I. Lateinamerikanischen Deutschlehrerkongresses, 2006.

4.

BOHUNOVSKY. Mit oder ohne Lehrwerk: neue Trends und alte Praktiken. In: Seminar Deutsch als Fremdsprache, 2008, Fortaleza. Akten des Seminars: Deutsch-Brasilianische Kulturbeziehungen und DaF/Relações culturais Brasil-Alemanha e o Ensino de Alemão Língua Estrangeira.. Rio de Janeiro, 2007.

5.

★ **BOHUNOVSKY.** Tradução, desconstrução e ciências naturais: novos tempos, novos aliados. In: CIATI III, 2004, São Paulo. Anais CIATI III, 2004.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

BOHUNOVSKY. Eine österreichische Literaturgeschichte: Methode und Übersetzung. In: DAAD-Germanistentagung 2013 mit dem Partnerland Brasilien, 2014, Rio de Janeiro. Germanistik in Brasilien: Herausforderungen, Vermittlungswege, Übersetzungen. Göttingen: Wallstein, 2013. p. 53-55.

2.

BOHUNOVSKY. Interkulturelle Kompetenz im DaF-Unterricht in Brasilien. In: Konferenz, 2006, Petrosawodsk. Interkulturelle Kompetenz. Petrosawodsk: Universidade Estadual da Carélia, 2006. p. 330-335.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

BOHUNOVSKY, RUTH. A descrição da infelicidade: a literatura austríaca por W.G. Sebald. In: X Semana Acadêmica de Letras: cem anos do Curso de Linguística Geral: estruturalismos & pós-estruturalismos, 2016, Florianópolis, SC. Caderno de Resumos da X Semana Acadêmica de Letras da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 138-138.

2.

BOHUNOVSKY. O material didático no ensino de alemão no Brasil. In: 53º Seminário do GEL, 2005, São Carlos, S.P.. 53º Seminário do GEL, Resumos 2005, 2005. p. 205-205.

3.

BOHUNOVSKY. Deutsch für Brasilianer: mit João Ubaldo Ribeiro in Berlin - ein kritisches Lehrwerk. In: XIII. Internationale Tagung der Deutschlehrer und Deutschlehrerinnen, 2005, Graz, Austria. XIII. IDT 2005 Graz - Thesenband, 2005. p. 80-80.

4.

BOHUNOVSKY. A crise do paradigma cartesiano na "ciência da tradução" de Wolfram Wilss e uma proposta de diálogo com um novo paradigma. In: VIII Seminário de Teses em Andamento, 2002, Campinas. Caderno de resumos do VIII SETA. Campinas: Unicamp, 2002. p. 12-12.

5.

BOHUNOVSKY. O conceito de ciência nos textos teóricos de Mounin, Nida, Catford e Wilss: a procura da objetividade e da validade universal. In: VI Seminário de Teses em Andamento, 2000, Campinas. Caderno de resumos VI SETA. Campinas: Unicamp, 2000. p. 17-17.

Resumos publicados em anais de congressos (artigos)

1.

BOHUNOVSKY. A crise do paradigma cartesiano na "ciência de tradução" de Wolfram Wilss. sínteses, Campinas, Unicamp, v. 9, p. 51-66, 2004.

Apresentações de Trabalho

1.

BOHUNOVSKY, RUTH. Im Zweifelsfall immer komisch! - Die Komik in Jelineks Theater und mögliche Übersetzungsstrategien. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

BOHUNOVSKY, RUTH. W.G. Sebald, a literatura austríaca e Ernst Herbeck, o mais pobre dos poetas. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

BOHUNOVSKY; RIBEIRO, H. J. C. ; BARBOSA, M. A. . Thomas Bernhard und die Macht der Sprache. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

BOHUNOVSKY. palestra sobre Thomas Bernhard (sábados literários Iratí). 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

BOHUNOVSKY. Thomas Bernhard: recepção internacional e questões de tradução. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

6.

BOHUNOVSKY. Christoph Ransmayr no contexto da literatura alemã e sua recepção no Brasil. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

BOHUNOVSKY; Pedra, Nylcéa Thereza de Siqueira ; COLLIN, L. . LITERATURA, NAÇÃO E IDENTIDADE: OS CASOS DA

IRLANDA, DA ÁUSTRIA E DA ESPANHA FRANQUISTA. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

BOHUNOVSKY. Alemão para brasileiros: com Joao Ubaldo Ribeiro em Berlim. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1.

FERNANDES, A. B. P. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Tradutores de teatro como agentes criativos, políticos e artísticos. Florianópolis: UFSC, 2023 (organização de dossiê temático).

2.

NERI, A. ; EBERSPACHER, G. ; ABDALA JR., L. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades. São Paulo: Temporal, 2023. (Tradução/Livro).

3.

BOHUNOVSKY, RUTH. O presidente, de Thomas Bernhard: política, perturbação e o riso fora do lugar. CURITIBA, 2020. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

4.

BOHUNOVSKY, RUTH; NAUIACK, C. P. ; WRUCK, V. . Apresentação. CURITIBA, 2020. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.

5.

★ **BOHUNOVSKY, RUTH**; BACHMANN, C. G. ; BERNARDES, E. M. ; SKARBEEK, D. ; EBERSPACHER, G. ; GUSMAO, M. G. . Áustria: uma história literária - literatura, cultura e sociedade desde 1650. CURITIBA: Editora UFPR, 2019. (Tradução/Livro).

6.

BOHUNOVSKY, RUTH; EBERSPACHER, G. . EXPOSIÇÃO: Kalliope - mulheres na sociedade, na cultura e na ciência austríacas. Curitiba, 2018. (Tradução/Outra).

7.

BOHUNOVSKY, RUTH. Karl Kraus - sobre a língua, a mentira e o ser humano. São José do Rio Preto, SP, 2017. (Prefácio, Pós-fácio/Posfácio)>.

8.

BOHUNOVSKY, RUTH; BACHMANN, C. G. . Por uma germanística 'menor': W.G. Sebald e a 'pequena' literatura da periferia austríaca, e de outros lugares. Belo Horizonte, 2016. (Tradução/Artigo).

9.

BOHUNOVSKY. Sprachenpolitik in Österreich: Bestandsaufnahme 2011. Munique: iudicium, 2015 (Resenha).

10.

BOHUNOVSKY. Sobre a identidade literária austríaca. São Paulo: USP, 2015. (Tradução/Artigo).

11.

BOHUNOVSKY; RENOLDNER, K. . Stefan Zweig: um homem de ontem? Uma entrevista com Klemens Renoldner. São Paulo: USP, 2015. (Tradução/Artigo).

12.

BOHUNOVSKY. Resenha: Keinz, A.; Schönberger, K. Wolff, V. Kulturelle Übersetzungen. Berlin: Reimer, 2012. Munique: iudicium, 2014 (Resenha).

13.

BOHUNOVSKY. Thomas Bernhard e seus Seres Vitais. Curitiba, PR: SESC Paço da Liberdade, 2014 (artigo em catálogo).

14.

BOHUNOVSKY. Resenha: Mitterer, N; Wintersteiner, W. Und (k)ein Wort Deutsch... Literaturen der Minderheiten und MigrantInnen in Österreich. Innsbruck: Studienverlag, 2009. Munique: iudicium, 2014 (Resenha).

15.

BOHUNOVSKY; MARTINESCHEN, D. . Thomas Bernhard e seus Seres Vitais: Fotos - Documentos - Manuscritos. Curitiba: editora UFPR, 2014. (Tradução/Livro).

16.

BOHUNOVSKY; SANTOS, B. B. ; MARTINESCHEN, D. ; OLIVEIRA, F. H. ; FERREIRA, T. L. ; FERENCZY, V. D. ; KULISIY, Y. ; SAGGIN, A. K. ; MARTINS, S. G. ; AZAMBUJA, E. M. D. T. ; FAVRE, E. ; RASMUSSEN, L. F. ; LIMA, F. O. ; SPIANDORELLI, L. A. ; QUELUZ, R. P. . O artista do exagero: a literatura de Thomas Bernhard. Curitiba, PR: editora UFPR, 2014. (Tradução/Livro).

17.

SPIANDORELLI, L. A. ; **BOHUNOVSKY** . tradução de partes da obra de Ulrich Becher sobre o Brasil, 2012. (Tradução/Outra).

18.

BOHUNOVSKY. Resenha: Carr, Gilbert J; Leahy, Cairtriona (Hrsg.). Fünfzig Jahre Staatsvertrag: Schreiben, Identität und das unabhängige Österreich. The State Treata Fifty Years On: Writing, Identity and Austrian Independence. International Symposium, Trinity College, Dublin, 25.-26. November 2005. München: iudicium. Munique: Iudicium, 2011 (Resenha).

19.

BOHUNOVSKY. Resenha: Doyé, Peter. Interkulturelles und mehrsprachiges Lehren und Lernen. Zwölf Beiträge zur Fremdsprachendidaktik.. Frankfurt am Main: iudicum, 2010 (Resenha).

20.

BOHUNOVSKY. Resenha: Lüsebrink, Hans-Jürgen. Interkulturelle Kommunikation. Interaktion, Fremdwahrnehmung, Kulturtransfer.. Frankfurt am Main: iudicum, 2010 (Resenha).

21.

BOHUNOVSKY. Resenha: Schulz, Renate; Tschirner, Erwin. Communicating across borders. Frankfurt am Main: iudicum, 2010 (Resenha).

22.

BOHUNOVSKY. Resenha: Wendelin Schmidt-Dengler. Bruchlinien - Vorlesungen zur österreichischen Literatur 1945 bis 1990.. Porto Alegre: UFRGS, 2010 (Resenha).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

BOHUNOVSKY; ABDALA JR., L. ; EBERSPACHER, G. ; NERI, A. . Exposição em ensaio virtual de grupo teatral 'Die Deutschspieler'. 2022.

Trabalhos técnicos

1.

FERNANDES, A. B. P. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Revisão geral de número temático da revista Cadernos de Tradução. 2023.

2.

BOHUNOVSKY, RUTH. 2 pareceres ad hoc revista Pandaemonium (nr 46, 2022:2). 2022.

3.

BOHUNOVSKY. Parecer ad-hoc para Revista Via Litterae. 2013.

4.

BOHUNOVSKY. Parecer ad-hoc para Revista Pandaemonium Germanicum, no. 22 (2013.2). 2013.

5.

BOHUNOVSKY. Parecer ad-hoc para Revista Pandaemonium Germanicum, no. 17 (2011.1). 2012.

6.

BOHUNOVSKY. Parecer ad-hoc para Revista Letras, UFPR. 2012.

7.

BOHUNOVSKY. Parecer ad-hoc para Revista Pandaemonium Germanicum, no 20 (2012.2). 2011.

8.

BOHUNOVSKY. Parecer ad hoc para revista Pandaemonium germanicum no. 16 (2010.2). 2010.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; RETTENBERGER, C. . Produção coletiva de material didático para o ensino cultural-reflexivo: um projeto do Centro Austríaco. 2023. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). 📺

Redes sociais, websites e blogs

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; EBERSPACHER, G. . Centro Austríaco. 2020; Tema: Literatura, Cultura e Tradução. (Site).

Demais tipos de produção técnica

1.

BOHUNOVSKY, RUTH. Bunt und rund: Friedensreich Hundertwasser. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

2.

BOHUNOVSKY, RUTH. Ich fahre mit den Öffis!. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

3.

BOHUNOVSKY, RUTH. Dr. Karl Lueger: eine Polemik. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional -

material didático).

4.

BOHUNOVSKY, RUTH. Er, sie, wir ? die Wiener Fußgängerampeln. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

5.

MEIRELES, C. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Ein Land, viele Sprachen. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

6.

Freitas, Alessandra ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Kleider sprechen. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

7.

BOHUNOVSKY, RUTH. Der Wiener Prater: Sport und Spass. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

8.

BOHUNOVSKY, RUTH. Auf Besuch in Österreich: Wo kann ich übernachten?. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

9.

MEIRELES, C. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Ein Land, viele Sprachen. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

10.

POTT, B. F. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Stefan und Lotte Zweig in Brasilien. 2023. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

11.

BOHUNOVSKY, RUTH. parecer para revista Cadernos de Tradução. 2023. (parecer).

12.

BOHUNOVSKY, RUTH. Kulturreflexives Lehren und Lernen - Kalliope. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

13.

BOHUNOVSKY, RUTH. Kulutrreflexives Lehren und Lernen: von Gender Pay Gap bis Weihnachten. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

14.

BOHUNOVSKY, RUTH. Kulturreflexives Lehren und Lernen ? von Gender Pay Gap bis Weihnachten. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

15.

BOHUNOVSKY, RUTH. Wiener Moderne in der Literatur. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

16.

BOHUNOVSKY, RUTH. Radio hören - einfache Nachrichten aus Österreich. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

17.

BOHUNOVSKY, RUTH. ?Friendly alien? in barocker Nachbarschaft. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

18.

BOHUNOVSKY, RUTH. Die Dohnal - Politik für Frauen. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

19.

BOHUNOVSKY, RUTH. Eine Online-Zeitung lesen: der Standard. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

20.

BOHUNOVSKY, RUTH. Die Universität Wien - ein virtueller Spaziergang. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

21.

BOHUNOVSKY, RUTH. Welche Sprache(n) spricht man in Österreich?. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

22.

BOHUNOVSKY, RUTH. Österreichische Frauen, die Geschichte machten. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

23.

BOHUNOVSKY; XAVIER, A. P. ; Freitas, Alessandra . Projeto Kalliope: eine Ausstellung. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

24.

BOHUNOVSKY; CARNIM, G. ; LOPES, G. H. . Peter Handke e Elfriede Jelinek. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

25.

BOHUNOVSKY; FERREIRA, A. G. ; MOOSBURGER, I. K. . Eine brasilianische Österreicherin. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

26.

Freitas, Alessandra ; **BOHUNOVSKY** . Conchita Wurst. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

27.

MEIRELES, C. ; **BOHUNOVSKY** . Eine Sprache, viele Länder. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

28.

BOHUNOVSKY, RUTH. Skandal oder Weltkunst? ? Klimts Fakultätsbilder. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou

instrucional - Materialdidático).

29.

BOHUNOVSKY, RUTH. Tourismus in Österreich. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

30.

BOHUNOVSKY, RUTH. Stefan Zweig und die Frauen. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

31.

BOHUNOVSKY, RUTH. Theater online: das Wiener Burgtheater. 2022. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - materialdidático).

32.

FERREIRA, A. G. ; **BOHUNOVSKY** . Wolfgang Bauer. 2022. (verbete).

33.

MAIA, H. N. ; **BOHUNOVSKY** . Thomas Bernhard. 2022. (verbete).

34.

BOHUNOVSKY, RUTH. parecerista para revista Projekt. 2022. (parecer).

35.

BOHUNOVSKY. Kulturelles Lernen im Anfängerberich am Beispiel Sissi. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

36.

BOHUNOVSKY, RUTH. Kallipoe - Österreichische Frauen, die Geschichte machten. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

37.

BOHUNOVSKY, RUTH. Österreich-spezifische DaF-Fortbildung. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

38.

BOHUNOVSKY, RUTH. Kulturreflexives Lehren und Lernen: Kalliope. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

39.

BOHUNOVSKY, RUTH. Kulturreflexives Lehren und Lernen: Kalliope. 2021. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

40.

NERI, A. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Wiener Kaffeehaus, para A1. 2020. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático).

41.

BOHUNOVSKY; BOLOGNINI, Carmen Zink . Alemão para brasileiros. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático).

Produção artística/cultural

Artes Cênicas

1.

STEIN, F. ; HERING, B. ; FLORES, G. ; CARVALHEDO, T. ; MORAES, M. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Leitura dramática de O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades. 2023. Outra.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; MARIANO, T. V.; ARANTES, P. C. C.. Participação em banca de Grace de Brum Cardoso. REPRESENTAÇÕES DA ALEMANHA EM DESENHOS E FALAS DE ALUNOS E ALUNAS NO ENSINO BILÍNGUE: UM ESTUDO DE CASO. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

2.

MARIANO, T. V.; **BOHUNOVSKY, RUTH**; BOLACIO FILHO, E. S.. Participação em banca de JEFERSON RODRIGO KERN. PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NO ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS-ALEMÃO: UM ESTUDO DE CASO. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

3.

FERNANDES, A. B. P.; ALVES, D. A. S.; BASTOS, B. K. X.; AMARANTE, D. W.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de Cristiane Bezerra do Nascimento. ROSALEEN MCDONAGH PARA O PÚBLICO BRASILEIRO: Uma tradução comentada de Rings. 2021. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina.

4.

BOHUNOVSKY, RUTH; KRAUSZ, L.; PEREZ, J. P.; TAVARES, P. H. M. B.. Participação em banca de Mariana Chirico Machado Holms. Um palestrante narrando slides: o sujeito autobiográfico esquivo de Stefan Zweig em Die Welt von Gestern. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras (Língua e Literatura Alemã)) - Universidade de São Paulo.

5.

UPHOFF, D.; SIMOES, J. S.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de Christina Winter da Silva. O uso de literatura escrita por pessoas em situação de rua no ensino de alemão como LE num contexto acadêmico como um caminho para entender o outro e desenvolver o pensamento crítico. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras (Língua e Literatura Alemã)) - Universidade de São Paulo.

6.

BARBOSA, M. A.; Medeiros, Sérgio Luis Rodrigues; Cruz, Claudio Celso Alano da; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de Luciano Ramos Mendes. Caminha entre palavras como num campo minado [comentário acerca da poesia de Abraham Sutzkever, com tradução]. 2017. Dissertação

7.

SOUZA, M. P.; HEIDERMAN, W.; **BOHUNOVSKY, RUTH.** Participação em banca de Dafne Gualberto Skarbek. The Kraus Project: O romance de Jonathan Franzen com Karl Kraus. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

8.

BOHUNOVSKY, RUTH; Janzen, Henrique Evaldo; ALTMAYER, C.. Participação em banca de Virgínia Conde Moraes Wruck. Übersetzen und kulturelles Lernen im Fremdsprachenunterricht: eine Fallstudie zuer Erforschung kulturbezogener Lernprozesse - Tradução e aprendizagem cultural no ensino de língua estrangeira: um estudo de caso para a pesquisa sobre processos de aprendizagem em relação à cultura. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

9.

CARDOZO, M. M.; PEREIRA, J. C. V.; VILELA, M.; **BOHUNOVSKY.** Participação em banca de Jefferson Auri de Araújo. Candide et l'optimisme e a Tradução como Obra. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

10.

SOETHE, P. A.; **BOHUNOVSKY;** DOBSTADT, M.. Participação em banca de Maria Carolina Moccellin Farias. Literatura em outros idiomas com referências à Alemanha para a formação de professores de alemão: os "contos alemães" de Guimarães Rosa no Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

11.

Negri, Lígia; COSTA, I. B.; **BOHUNOVSKY.** Participação em banca de Gabriella Silveira Hóllas. A imagem do Brasil no discurso jornalístico da revista alemã Der Spiegel. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

12.

CARDOZO, M. M.; THIEL, J.; **BOHUNOVSKY.** Participação em banca de Letícia della Giacomina de França. Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

13.

BOHUNOVSKY; CUNHA, K. M. R.; CHEREM, L. P.. Participação em banca de Thiago Cassol Pinto. Letramento e efeitos na expressão oral em língua estrangeira. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

14.

BOHUNOVSKY; FISCHER, J.; HELLER, I.; TSCHIRNER, E.. Participação em banca de Jenny Fischer. Übersetzen als Sprachmittlung im Deutsch als Fremdsprache-Unterricht. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

15.

BOHUNOVSKY; SOETHE, P. A.; ALMEIDA, M. R.. Participação em banca de Bruna Pupatto Ruano. O método Tandem como sistema de aprendizado autônomo de língua estrangeira> programa Tandem-Celin. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

16.

BOHUNOVSKY; SOETHE, P.; Fandrych, Christian. Participação em banca de Elisabeth Maier. Deutsche und brasilianische Werbeanzeigen für Kosmetik und Körperpflegeprodukte im Vergleich - eine linguistische Analyse. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

17.

CARDOZO, M. M.; **Ruth**; TELLES, R.. Participação em banca de Simone Christina Petry. Exame de qualificação: a tradução como construção da relação com o outro ou um ato de hospitalidade: Antoine Berman em diálogo com Jacques Derrida. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

18.

BOHUNOVSKY; Zoppi, Monica Graciela Fontana. Participação em banca de Cássia Cristina Furlan Marin. Exame de Qualificação: Povos do Brasil - Quem são eles nos livros didáticos de Português como Língua Estrangeira. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.

Teses de doutorado

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; SARAIVA, J. A.; KUNZ, M. A.; FREITAS, E. C.; ALTENHOFEN, C.. Participação em banca de Gabriela Hoffmann Lopes. ARTICULAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. 2023. Tese (Doutorado em Processos e Manifestações Culturais) - Universidade Feevale.

2.

MARTINS, M. A. P.; RABETTI, M. L.; OSHEA, J. R. B.; Britto, Paulo F. H.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de CLAUDIA SOARES ALVARES DA CRUZ i. A TRADUÇÃO TEATRAL ALÉM DO TEXTO: TRADUZINDO THE PITMEN PAINTERS. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

3.

GELADO, G. V.; KRETSCHMER, J.; HEIDERMANN, W.; LAGES, S. K.; BORGES, A. I. G.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de Fabiana Naura Macchi. A poesia experimental de Ernst Jandl: possibilidades e limites da tradução. 2018. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal Fluminense.

4.

SOETHE, P. A.; **BOHUNOVSKY, RUTH**; HEIDERMANN, W.; UPHOFF, D.; JÄNZEN, H. E.. Participação em banca de Thiago Viti Mariano. Literarische Texte und ästhetische Lernangebote in der Praxis DaF-Lehrender im Rahmen der Deutschlehrausbildung an der UFPR. 2018. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

5.

BOHUNOVSKY, RUTH; HEIDERMANN, W.; SOETHE, P. A.; CARDOZO, M. M.; WEININGER, M.. Participação em banca de Daniel Martineschen. O lugar da tradução no West-östlicher Divan de Goethe. 2016. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

6.

BOHUNOVSKY; CAPELA, C. E. S.; SEDLMAYER, S.; BARBOSA, M. A.; ANDRADÉ, A. L.; WOLFF, J. H.. Participação em banca de Helano Jader Ribeiro Cavalcante. A otobiografia de Thomas Bernhard: por uma Origem indecível e redentora. 2015. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina.

7.

SOUZA, M. P.; SOETHE, P. A.; **BOHUNOVSKY**; KRAUSZ, L.; VOLOBUEF, K.. Participação em banca de Dionei Mathias. Função e figuração de emoções na obra de Elfriede Jelinek.

8.

BOHUNOVSKY; HEIDERMANN, W.; CHIA, H. Y.; PENG, P. K.; ROCHA, M. A. E.; FURLAN, M.. Participação em banca de Ye Li. Os clássicos chineses da tradução: um estudo sobre a evolução das teorias da tradução na China. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina.

9.

BOHUNOVSKY; SOETHE, P.; Janzen, Henrique Evaldo; Hartwig, Susanne; CUNHA, Lauro José da. Participação em banca de Adelaide Maristela Stooss. O espaço brasileiro e as possibilidades utópicas nas obras de Stefan Zweig e Hugo Loetscher. 2009. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

10.

BOHUNOVSKY; BOLOGNINI, Carmen Zink; BLUME, R. F.; Rodrigues, Suzy Maria Lagazzi; Possenti, Sírio. Participação em banca de Dörthe Uphoff. O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.

11.

BOLOGNINI, Carmen Zink; BEATO, Zelina M.P.; SOUSA, Celeste H. M. R. de; CUNHA, Lauro José da; **BOHUNOVSKY**. Participação em banca de Vanete Dutra Santana. Lobato e os carrascos civilizados - construção de brasilidade via reescritura de "Zwei Reisen nach Brasilien" de Hans Staden. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.

12.

BOHUNOVSKY; BOLOGNINI, Carmen Zink; GRIGOLETTO, M.; SOUZA, D. M.; ALLEGRO, A.. Participação em banca de Giana Maria Gandini Giani de Mello. O tradutor de legendas como produtor de significados. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.

Qualificações de Doutorado

1.

SOETHE, P.; STOOS, A. M.; **BOHUNOVSKY**. Participação em banca de Adelaide Maristela Stoos. Crítica social e utopia: o

Brasil de Stefan Zweig e Hugo Loetscher. 2008. Exame de qualificação (Doutorando em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

2.

BOHUNOVSKY; CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. Participação em banca de Giana Maria Gandini Giani de Mello. O papel interferente do tradutor de legendas. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

RONDINELLI, M.; BONOMO, D. R.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de Miguel do Vale Martins. Restituindo significâncias: retradução comentada do conto "Die geöffnete Order", de Ilse Aichinger. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ábi - Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais.

2.

CARDOZO, M. M.; STEEL, Aline; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de ALINE CAVALLI STEEL DO NASCIMENTO. Uma busca por identidade na tradução: análise de Brancas de Neve dos Irmãos Grimm. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ábi - Letras Português) - Universidade Federal do Paraná.

3.

BOHUNOVSKY, RUTH; NODARI, J. I.; POLCHLOPEK, S. A.. Participação em banca de ROLNEY GILYARD MACEDO CAVALHEIRO. A TRADUÇÃO DE HUMOR EM HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL (2000): ELEMENTOS CULTURAIS E SUA RELAÇÃO COM A SEMIÓTICA E O MODELO DE DISJUNÇÃO ISOTÓPICA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ábi - Letras - Português - Inglês) - Universidade Federal do Paraná.

4.

KILANOWSKI, P.; AMARANTE, D. W.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de MILENA WOITOVICZ CARDOSO. "Não serei escrava de nenhum amor": relações amorosas e a liberdade da mulher em poemas de Anna Świrszczyńska. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Polônês) - Universidade Federal do Paraná.

5.

BERNARDES, E. M.; SOUZA, M. P.; GONCALVES, R. T.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. Participação em banca de Everton Mitherhofer Bernardes. Língua, xenofobia e barbárie: uma proposta de tradução para a trilogia "o velo de ouro" de Franz Grillparzer. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná.

6.

SOUZA, M. P.; **BOHUNOVSKY**. Participação em banca de Dafne Gualberto Skarbek. O tabuleiro do eu e do outro: uma leitura de Schachnovelle, de Stefan Zweig, à luz de Hannah Arendt. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Estrangeira) - Universidade Federal do Paraná.

7.

BOHUNOVSKY; CARDOZO, M. M.. Participação em banca de Daniel Martineschen. A reflexão tradutória de Johann Gottfried Herder: estudo e antologia. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Estrangeira) - Universidade Federal do Paraná.

8.

Ruth; SANDMANN, L. C.. Participação em banca de Lilian Alves Spiandorelli. O 'Romanceiro Brasileiro' de Ulrich Becher: o problema do 'estranhamento linguístico' na tradução. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Estrangeira) - Universidade Federal do Paraná.

9.

BOHUNOVSKY; GONCALVES, R. T.. Participação em banca de Marina Sundfeld Pereira. Zweimal Amphitryon de Georg Kaiser: o Anfitrião da segunda guerra como tradução de Ampitruo de Plauto. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

10.

Pedra, Nylcéa Thereza de Siqueira; **BOHUNOVSKY**. Participação em banca de Jacqueline da Silva. A desconstrução espacial e identitária nas obras Beatriz y los cuerpos celestes, de Lucía Etxebarria, e Hotel Atlântico, de João Gilberto Noll. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal do Paraná.

11.

BOHUNOVSKY; Negri, Lígia; CARDOZO, M. M.. Participação em banca de Camila Bozzo Moreira. Princípio de incerteza e a busca pela certeza do outro. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

12.

BOHUNOVSKY; CARDOZO, M. M.. Participação em banca de Gabriela de Azevedo Leao Rego. O lugar da tradução no ensino de língua estrangeira moderna. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

13.

BOHUNOVSKY; CARDOZO, M. M.; TELLES, R.. Participação em banca de Simone Christina Petry. Tradução e Relação: uma breve reflexão sob a luz do conceito derridiano de hospitalidade. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

14.

BOHUNOVSKY. Participação em banca de Flávio Stein de Lima Souza. Literatura e cultura em Himmelblau: Reflexões sobre alteridade, sociedade e ficção. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

15.

BOHUNOVSKY; SIEMENS, J. U.. Participação em banca de Rafael Brasil Pompeo. Abt]önungspartikel: ein ausführlicher Leitfaden für brasilianische DAF-Lehrende bzw. studierende zu den Herausforderungen und Schwierigkeiten beim Unterrichten einer solchen Wortklasse. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Paraná.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

Janzen, Henrique Evaldo; **BOHUNOVSKY**; FAGUNDES, Edson Domingos; FOGACA, F.; PICANCO, D. C. L.. Concurso público para professor classe A, Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas. 2015. Universidade Federal do Paraná.

2.

BOHUNOVSKY; SOETHE, P.; Janzen, Henrique Evaldo; Uphoff, Dörthe; HEIDERMANN, W.. Concurso público para professor assistente na área de alemão. 2010. Universidade Federal do Paraná.

3.

BOHUNOVSKY; Janzen, Henrique Evaldo; SIEMENS, J. U.; FAGUNDES, Edson Domingos; NEGRAO, Joao Francisco Ricardo Kastner. Concurso público para Professor Assistente Efetivo de Língua Alemã. 2009. Universidade Federal do Paraná.

Outras participações

1.

ARAUJO, D.; LAGES, S. K.; KRETSCHMER, J.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. qualificação de mestrado: Núpcias no bordel de Auschwitz: tradução comentada de Die Hochzeit von Auschwitz: eine Begebenheit, de Erich Hackl. 2023. Universidade Federal Fluminense.

2.

UPHOFF, D.; CADARCO, W. J. M.; AQUINO, M. C.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. qualificação de mestrado: A pluricentricidade da língua alemã: propostas de abordagem e representações em livros didáticos de ALE para adolescentes. 2023. Universidade de São Paulo.

3.

GREMSKI, J. F.; GALINDO, C. W.; VASSINA, E.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. qualificação de doutorado. 2022. Universidade Federal do Paraná.

4.

MAAS, W. P. M. D.; SCHEEL, M.; **BOHUNOVSKY, RUTH**. qualificação de doutorado: Configurações da morte em três obras de Thomas Bernhard: o Naufrago, Árvores Abatidas e Perturbação. 2019. Universidade Estadual Paulista.

5.

KNAPP, H.; **BOHUNOVSKY, RUTH**; BROERING, I. D.. qualificação de mestrado: Ensino de alemão como LE em relação à fonética e a exercícios de pronúncia, Dagny Wolf. 2017. Universidade Federal do Paraná.

6.

ALTMAYER, C.; KNAPP, H.; **BOHUNOVSKY, RUTH.** qualificação de mestrado: Construções identitárias ao espaço de letras de música em língua alemão, Nina Krusche. 2017.

7.

ALTMAYER, C.; KNAPP, H.; **BOHUNOVSKY, RUTH.** qualificação de mestrado: presença e função de textos literários em livros didáticos atuais para o alemão como LE, Karin Wagenblatt. 2017.

8.

BROERING, I. D.; KNAPP, H.; **BOHUNOVSKY.** qualificação de mestrado: Alemão-português contrastivo: semelhanças gramaticais para o ensino de LE-intercompreensão para aprendizes brasileiros de alemão em nível A1 e A2 com base na progressão prevista num livro didático, Tom Reipschläger. 2017. Universidade Federal do Paraná.

9.

KNAPP, H.; UPHOFF, D.; **BOHUNOVSKY, RUTH.** qualificação de mestrado: Kollokationen zu den Themen Politik und Gesellschaft für brasilianische fortgeschrittene Lernende, ab Niveau B2, Fabrício Campos Cuchereave. 2017. Universidade Federal do Paraná.

10.

BOHUNOVSKY, RUTH; CARDOZO, M. M.; SOUZA, M. P. comissão de revalidação de diploma de doutorado. 2016. Universidade Federal do Paraná.

11.

BOHUNOVSKY, RUTH; Janzen, Henrique Evaldo; SANDMANN, L. C.. comissão de revalidação de diploma de graduação. 2016. Universidade Federal do Paraná.

12.

BOHUNOVSKY, RUTH; Janzen, Henrique Evaldo; DOBSTADT, M.. qualificação de mestrado: Zum Potential des Übersetzens im Fremdsprachenunterricht: ein empirisches Projekt auf Basis aktuelles Konzepte. 2016. Universidade Federal do Paraná.

13.

BOHUNOVSKY; MARIANO, T. V.; LORKE, F.. Seleção de Professor Substituto de Língua Alemã. 2015. Universidade Federal do Paraná.

14.

BOHUNOVSKY; CARDOZO, M. M.; RODRIGUES, C. C.. qualificação mestrado: Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti (Letícia della Giacoma de França). 2014. Universidade Federal do Paraná.

15.

BOHUNOVSKY; VELOSO, F.; CUNHA, K. M. R.. qualificação mestrado: Letramentos e efeitos na expressão oral em língua inglesa (Thiago Cassol Pinto). 2014. Universidade Federal do Paraná.

16.

BOHUNOVSKY; Janzen, Henrique Evaldo; SOETHE, P. A.. qualificação mestrado: Literatura brasileira com referência à Alemanha em cursos de letras/alemão: os contos alemães de Guimarães Rosa (Maria Carolina M. de Farias). 2014. Universidade Federal do Paraná.

17.

SOETHE, P.; **BOHUNOVSKY;** CHAGAS, P. D.. qualificação mestrado: Inserções do Eu autoral, desenvolvimento da individualidade e espaço ficcional em O Retorno de Casanova, de Arthur Schnitzler, e Lorde, de João Gilberto Noll (Tássia Kleine). 2014. Universidade Federal do Paraná.

18.

Janzen, Henrique Evaldo; SOETHE, P. A.; **BOHUNOVSKY.** qualificação mestrado: Wie wird Grammatik in Lehrwerken präsentiert? eine Lehrwerksanalyse von drei aktuellen Lehrwerken in Hinblick auf die Grammatikpräsentations. 2014. Universidade Federal do Paraná.

19.

BOHUNOVSKY; VENTURELLI, P. C.; SOETHE, P.. qualificação doutorado: Função e figuração das emoções na obra de Elfriede Jelinek. 2013. Universidade Federal do Paraná.

20.

PEDRA, N. T.; VILLALBA, T. K. B.; **BOHUNOVSKY.** qualificação: o método Tandem como sistema de

21.

CARDOZO, M. M.; STROPARO, S.; **BOHUNOVSKY**.
qualificação mestrado: Madame de Stael e Romantismo:
Projeto de Tradução. 2012. Universidade Federal do Paraná.

22.

BOHUNOVSKY; LOPEZ, S.; ZANOTTI, L.. 18º Evento de
Iniciacao Científica, UFPR. 2010.

23.

BOHUNOVSKY; Negri, Lígia; GUIMARAES, M.. Banca de
selecao de mestrado em Estudos Linguísticos. 2010.
Universidade Federal do Paraná.

24.

BOHUNOVSKY; Negri, Lígia; CAMPOS, C. M.. Selecao de
mestrado da área de Estudos Linguísticos. 2009. Universidade
Federal do Paraná.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

37 ENANPOLL. A tradução de drama como atividade textual e
extratextual: O que aconteceu após Nora deixar a Casa de
Bonecas ou Pilares das Sociedades, de Elfriede Jelinek, em
versão brasileira. 2023. (Congresso).

2.

Franz-Werfel-Tagung 2023.Grillparzer mehrsprachig:
Deonstruktion eines einsprachigen Nationalmythos. 2023.
(Simpósio).

3.

Interdisziplinäres Symposium Jelinek Global. "Alles ist ihres, obwohl eben: fremd.? Konstruktionen von Eigenem und Fremden". 2023. (Simpósio).

4.

Poiésis. Elfriede Jelinek e Peter Handke: poéticas e polêmicas. 2023. (Encontro).

5.

A Elaboração de Material Didático para o Ensino de Alemão no Brasil. Material Didático para Alemão em Níveis Iniciais. 2022. (Simpósio).

6.

ENTRAD 2022 (XIV Encontro Nacional e VIII Encontro Internacional de Tradutores). A tradução colaborativa como método de tradução e de formação de tradutoras e tradutores: teoria, prática e resultados. 2022. (Congresso).

7.

Jahrestagung der Franz-Werfel_StipendiatInnennachbetreuung: Andere Wirklichkeiten: Pararealitäten in der österreichischen Literatur. Pararealitäten in Wolfgang Bauers Theatertexten als Kritik an der. 2022. (Encontro).

8.

Semana de Letras UFPR 2022. Sessão coordenada "Tradução e teatro: ofensas, humor e dialeto". 2022. (Outra).

9.

Tradução e teatro. O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas? Traduzir Elfriede Jelinek pensando em Henrik Ibsen e o tradutor teatral como dramaturgista. 2022. (Outra).

10.

XVII Encontro Internacional de Professoras e professores de alemão (IDT). Oficina: Österreich im DaF-Unterricht fern von Österreich: Vorschläge und Materialien für den Unterricht. 2022. (Congresso).

11.

XVII Encontro Internacional de Professoras e professores de alemão (IDT). DACH-Lehren und Lernen in zielsprachenfernen Ländern auf Anfängerniveau. 2022. (Congresso).

12.

Casa Stefan Zweig digital - série de conferências.Friderike Zweig. 2021. (Encontro).

13.

IV Congresso da Ass. brasileira de Estudos Germanísticos. O Centro Austríaco da UFPR - um projeto de internacionalização de acordo com o conceito DACH. 2021. (Congresso).

14.

IV Congresso da Ass. brasileira de Estudos Germanísticos. Coordenação da seção 10 - DACH, a diversidade linguística e cultural dos países de língua alemã na teoria e na prática. 2021. (Congresso).

15.

IV Congresso da Ass. brasileira de Estudos Germanísticos. A aprendizagem cultural em níveis iniciais: produção e divulgação de material didático de acordo com o conceito ?DACH?. 2021. (Congresso).

16.

XXVIII. Ukrainische Deutschlehrende-Tagung.Germanistik und Herausforderungen der Zeit: Interdisziplinarität, Internationalisierung und Digitalisierung. 2021. (Simposio).

17.

A tradução de O tempo adiado (I. Bachmann) por Cláudia Cavalcanti / Núcleo de tradução e criação de UFF.A tradução de O tempo adiado por Cláudia Cavalcanti. 2020. (Encontro).

18.

CICLO LIVRO FALADO: ÁUSTRIA, UMA HISTÓRIA LITERÁRIA; O PRESIDENTE.AUSTRIA, UMA HISTÓRIA LITERÁRIA; O PRESIDENTE. 2020. (Outra).

19.

O teatro de Thomas Bernhard: Praça dos Heróis e O presidente.sobre O presidente, de Thomas Bernhard. 2020. (Encontro).

20.

Poiésis 2020: Eu leitor, eu leitora.Eu, leitora de Thomas Bernhard. 2020. (Outra).

21.

Sappil - Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras / UFF..Sessão 20: Tradução, performance e legibilidade: práticas de pesquisa. 2020. (Seminário).

22.

Seminário online: formação continuada da seção Kultur und Sprache (ÖAD).Kulturelles Lernen im Anfängerbereich am Beispiel Sisi. 2020. (Seminário).

23.

13º congresso internacional da Associação Alemã de Lusitanistas. Arvores Abatidas entre Viena e Brasil, em português e polonês: uma viagem de múltiplas traduções teatrais. 2019. (Congresso).

24.

GIG-Tagung 2019: Übersetzen, Vermitteln, Repräsentieren. Theater und Komik in Übersetzung: Elfriede Jelineks Bühnenwerke ins brasilianische Portugiesisch übersetzen. 2019. (Congresso).

25.

10º Congresso Brasileiro de Professores de Alemão. Sportland Österreich - praktische Beispiele für den Unterricht. 2018. (Congresso).

26.

VII Colóquio Intermediações Culturais.Oficina "A tradução para o teatro de língua alemã". 2018. (Outra).

27.

Conferência Stefan Zweig - O projeto do exílio. Stefan Zweig e Ulrich Becher : Brasil, um país da harmonia?. 2017. (Simpósio).

28.

II Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos. A teoria e a prática: um velho assunto e um novo exemplo. 2017. (Congresso).

29.

II Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos. coordenação da seção 09: A tradução entre teoria e prática. 2017. (Congresso).

30.

IV. Österreich-Tage. Warum Paradeiser auch Tomaten sind - Deutsch als plurizentrische Sprache. 2017. (Oficina).

31.

IV. Österreich-Tage. Eine Reise durch Österreich - Landeskunde in Stationen. 2017. (Oficina).

32.

VII Colóquio Intermediações Culturais - o riso e o cômico. É uma comédia? É uma tragédia? - Thomas Bernhard e seu programa filosófico do riso. 2017. (Simpósio).

33.

XVI Congreso de la Asociación latinoamericana de estudios germanísticos (ALEG). Freud und die Übersetzung des Witzes: das Wort und die Kultur. 2017. (Congresso).

34.

Oficina de Tradução literária. Johann Nestroy - tradução de passagens dramáticas. 2016. (Oficina).

35.

Semana de Letras UFPR. Ernst Jandl, no âmbito de uma Mesa redonda sobre. 2016. (Congresso).

36.

Semana de Letras UFPR. A comediografía do criptocômico Thomas Bernhard. 2016. (Congresso).

37.

Vice Versa: Oficina de Tradução alemão-português e português-alemão.poesia barroca de Catharina Regina de Greiffenberg; poesia contemporânea. 2016. (Oficina).

38.

X Semana Acadêmica UFSC.A descrição da infelicidade: a literatura austríaca segundo W.G. Sebald. 2016. (Simpósio).

39.

DaF-Tage.Oficina: Landeskunde Österreich. 2015. (Encontro).

40.

I Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos. A recepção de Thomas Bernhard no Brasil. 2015. (Congresso).

41.

3a Oficina de tradução literária alemão português, UFSC.Traduições de poesia de Hugo von Hofmannsthal. 2014. (Oficina).

42.

4a oficina de tradução literária alemão português UFSC.tradução de excertos da obra de Elfriede Jelinek e Helmut Qualtinger. 2014. (Oficina).

43.

III Simpósio Nacional do Grupo MultiTrad.Reescrever/manipular uma reescrita: sobre uma história literária da Austria e sua tradução brasileira. 2014. (Simpósio).

44.

XV Congresso da Associação Latino-americana de Estudos Germanísticos. Plurizentrik am Beispiel Österreichisches

Deutsch. 2014. (Congresso).

45.

XV Congresso da Associação Latino-americana de Estudos Germanísticos. Eine Literaturgeschichte: Österreich und ihre brasilianische Übersetzung. 2014. (Congresso).

46.

DAAD-Tagung mit dem Partnerland Brasilien. Eine österreichische Literaturgeschichte: Methode und Übersetzung. 2013. (Simpósio).

47.

Internationales Humboldt-Kolleg-Colóquio Internacional Humboldt. Mediação de mesa redonda - ensino de alemão em diferentes países do mundo. 2013. (Outra).

48.

XI Congresso Internacional da Abrapt e V Congresso Internacional de Tradutoresrad. Que Perturbação é essa? Traduções e Paratextos de um romance de Thomas Bernhard em português. 2013. (Congresso).

49.

IARTEM Brasil 2012. Alemão para brasileiros: o percurso de um livro didático regional. 2012. (Congresso).

50.

IV Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Germanística. Die Geschichte einer österreichischen Literaturgeschichte: Mythen, Abgrenzungen und Bruchlinien. 2012. (Congresso).

51.

Semana de letras, UFPR. Perspectivas sobre o ensino de alemão no Brasil. 2012. (Encontro).

52.

VIII Congresso Brasileiro de Professores de Alemão. Literatura aus Österreich im DaF-Unterricht am Beispiel Ernst Jandls/Literatura austríaca no ensino de alemão no exemplo de Ernst Jandl. 2011. (Congresso).

53.

XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Entre transculturalidade e moradia fixa: a representação do espaço brasileiro em obras de Ulrich Becher. 2011. (Congresso).

54.

Extensão Universitária "Preparação inicial de professores de línguas e culturas diversas no Celin". Selecionar e preparar material didático. 2010. (Outra).

55.

Semana de Letras, UFPR. Stefan Zweig e Ulrich Becher como tradutores do Brasil. 2010. (Seminário).

56.

V CIATI - Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação. Tradução e aprendizagem cultural no ensino de línguas estrangeiras no Brasil. 2010. (Congresso).

57.

17º INPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada. A tradução no ensino de línguas estrangeiras: um panorama crítico sobre abordagens diferentes. 2009. (Congresso).

58.

Internationale Deutschlehrertagung - Congresso Internacional de Professores de Alemão. Übersetzen und Fremdverstehen. 2009. (Congresso).

59.

Internationale Deutschlehrertagung - Congresso Internacional de Professores de Alemão. Der Landeskundeansatz von Claus Altmayer in Theorie und Praxis. 2009. (Congresso).

60.

O ensino de línguas estrangeiras no CELEM através dos gêneros textuais. Estrutura e ideologia do livro didático de alemão. 2009. (Encontro).

61.

XXII Jahresseminar der Deutschlehrerverbände ACPA und APPLA - Seminário Regional.Kinder- und Jugendliteratur im DaF-Unterricht. 2009. (Seminário).

62.

VII Congresso Brasileiro de Professores de Alemão. Workshop: "Schröder fica no Brasil" ou "Brasilien liegt in Deutschland" - um filme de Zé do Rock. 2008. (Congresso).

63.

16 COLE, Congresso de Leitura do Brasil. As quatro habilidades integradas e ampliadas. 2007. (Congresso).

64.

16 COLE - Congresso de Leitura do Brasil. Leitura e Escrita em Língua Estrangeira, sessão V. 2007. (Congresso).

65.

Seminário de Pesquisas da Graduação, IEL, Unicamp.trabalhos da área de Lingüística Aplicada. 2007. (Seminário).

66.

22. ÖDaF-Jahrestagung. 2006. (Encontro).

67.

II Jornada de língua alemã.Alemão para brasileiros: histórias e viagens - um livro didático para brasileiros. 2006. (Outra).

68.

Konferenz "Interkulturelle Kompetenz in der professionellen Persönlichkeitsentwicklung". Interkulturelle Kompetenz im DaF-Unterricht in Brasilien. 2006. (Congresso).

69.

VI Congresso brasileiro de professores de alemão e I Congresso Latino-Americano de professores de alemão. Alemão para brasileiros: ein Lehrwerk zwischen den Kulturen. 2006. (Congresso).

70.

53º Seminário do GEL.O material didático no ensino de alemão no Brasil. 2005. (Seminário).

71.

Atividades Científicas Culturais do IEL.Com Joao Ubaldo Ribeiro em Berlim: alemão para brasileiros. 2005. (Encontro).

72.

Pós-congresso: Was war los in Graz?.Alemão para brasileiros: com João Ubaldo Ribeiro em Berlim. 2005. (Seminário).

73.

XIII. Internationale Tagung der Deutschlehrer und Deutschlehrerinnen. Deutsch für Brazilianer: mit João Ubaldo Ribeiro in Berlin - ein kritisches Lehrwerk. 2005. (Congresso).

74.

I Colóquio de Ensino de Línguas Estrangeiras em Contexto Universitário.Alemão para brasileiros: uma viagem ao passado. 2004. (Outra).

75.

III CIATI - Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação. Tradução, desconstrução e ciências naturais: novos tempos, velhos aliados. 2004. (Congresso).

76.

VIII Seminário de Teses em Andamento.A Crise do Paradigma Cartesiano na. 2002. (Seminário).

77.

II Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação - II CIATI. 2001. (Congresso).

78.

VI Seminário de Teses em Andamento.O conceito de ciência nos textos teóricos de Mounin, Nida, Catford e Wilss: à procura

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

FERNANDES, A. B. P. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . II Simpósio de Tradução Teatral: O tradutor de teatro em questão: agência criativa, política e artística. 2023. (Outro).

2.

ROY, L. P. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . A literatura austríaca em foco: conhecendo obras e autorse. 2023. (Outro).

3.

MARIANO, T. V. ; **BOHUNOVSKY** . Simpósio: a elaboração de material didático para o ensino de alemão no Brasil. 2022. (Outro).

4.

★ **BOHUNOVSKY, RUTH**; FERNANDES, A. B. P. . I Simpósio de Tradução Teatral: A tradução teatral em questão - a diversidade na teoria, nos métodos e na prática. 2021. (Outro).

5.

PESCHKA, K. ; EBERSPACHER, G. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** . Encontro com Karin Peschka. 2021. (Outro).

6.

Kon, Artur Satori ; **BOHUNOVSKY, RUTH** ; EBERSPACHER, G. . Evento de extensão "Não quero teatro! O teatro de Elfriede Jelinek e Peter Handke no contexto da dramaturgia pós-dramática!. 2021. (Outro).

7.

BOHUNOVSKY, RUTH; NERI, A. . Oficina " Wiener Kaffeehaus no ensino de alemão em nível básico". 2020. (Outro).

8.

BOHUNOVSKY, RUTH; PORTINHO-NAUIACK, C. ; SOETHE, P. A. ; ROMMELT, C. ; YAZBEK, D. R. ; JARDIM, H. S. W. ; RICHTER, J. ; VETROMILLA, R. D. ; MARIANO, T. V. ; WRUCK, V. . 10º Congresso Brasileiro de Professores de Alemão. 2018. (Congresso).

9.

BOHUNOVSKY, RUTH; SCHRAMM, K. . oficina "Lesekompetenz in Deutsch als Fremdsprache", ministrada pela profa. dra. Karen Schramm. 2018. (Outro).

10.

BOHUNOVSKY, RUTH; PAULA, A. B. . XIX Semana de Letras da UFPR. 2017. (Congresso).

11.

MICHAHELLES, K. ; **BOHUNOVSKY, RUTH** ; CARDOZO, M. M. . Oficina de tradução literária. 2016. (Outro).

12.

BOHUNOVSKY, RUTH. XVIII Semana de Letras da UFPR. 2016. (Congresso).

13.

BOHUNOVSKY. Thomas Bernhard e seus Seres Vitais: Fotos - Documentos - Manuscritos. 2014. (Exposição).

14.

RODRIGUES, C. C. ; **BOHUNOVSKY** . Historiar a tradução no Brasil: objetos e fontes. 2013. (Outro).

15.

ŞCHONWIESE, F. ; BURKA, A. ; **BOHUNOVSKY** . Österreichtage in Curitiba - dias austríacos em Curitiba. 2012. (Outro).

16.

ZILLY, B. ; **BOHUNOVSKY** . Oficina de tradução literária. 2012. (Outro).

17.

BOHUNOVSKY; OLIVEIRA, J. J. . Oficina: Alemão como Língua Estrangeira: o papel da fonética em sala de aula. 2010. (Outro).

18.

BOHUNOVSKY; HEIDERMAN, W. ; Uphoff, Dörthe . Palestra: A função do livro/material didático no ensino de alemão como língua estrangeira. 2010. (Outro).

19.

RUSZO, M. ; **BOHUNOVSKY** . Palestra: Fundamentos cognitivos da aquisição de línguas estrangeiras. 2009. (Outro).

20.

RUSZO, M. ; **BOHUNOVSKY** . Oficina: E-Learning e aprendizagem híbrida: teorias, conceitos e elaboração de material. 2009. (Outro).

21.

Oliveira, Paulo ; **BOHUNOVSKY** . Palestra: Die Blaue Blume: um livro didático multi-midial para alemão como língua estrangeira. 2008. (Outro).

22.

BOHUNOVSKY; Pichler, Judith . Curso de formação: Landeskundendidaktik am Beispiel Österreich. 2008. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1.

Bruna Senke Macelino. Die grössere Hoffnung, de Ilse Aichinger. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

2.

CAROLINE RODRIGUES DOLINSKI CAMPOS. Formas e funções do cômico: tradução de Mein Kampf, de George Tabori. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

Tese de doutorado

1.

 Gong Li Cheng. Tradução de Marguerite Duras. Início: 2024. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

2.

Cristina Nicol Rettenberger. Produção de material didático para Alemão como LE: temas e conteúdos. Início: 2023. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

3.

 Franziska Lorke. Produção de material didático para Alemão como LE na UTFPR. Início: 2023. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

4.

 Gong Li Cheng. Uma tradução de l'amante inglese, de Marguerite Duras. Início: 2023. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

5.

 Gisele Jordana Eberspächer. FORMAS E FUNÇÕES DO CÔMICO: O CÔMICO E SUA TRADUÇÃO EM ELFRIEDE JELINEK. Início: 2021. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

6.

 Camila Meirelles. Pluricentrismo da língua alemã. Início: 2021. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

Iniciação científica

1.

Bianca Feltrin Pott. Produção de unidade temática para o ensino de Alemão como LÉ no Brasil: a linguagem inclusiva. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Letras Alemão-Português) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

2.

Mariana Alice de Souza Miranda. Verbete sobre dramaturgo austríaco com traduções de passagens selecionadas: Arthur Schnitzler. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

3.

Maria Eduarda Ososki Nicolau. Verbete sobre dramaturgo austríaco com traduções de passagens selecionadas: Johann Nestroy. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

4.

James Algracir Kovalski. Verbete sobre dramaturgo austríaco com traduções de passagens selecionadas: Robert Musil. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Letras Alemão) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

5.

Larissa Pereira Roy. O papel da tradução e dos/das tradutores/as no teatro curitibano. Início: 2023. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Deborah Raymann de Souza. O Reigen de Arthur Schnitzler como Ciranda brasileira: a tradução de personagens-tipo em crise. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Ruth Bohunovsky.

2.

Jannika Jung. Die Präsenz und Funktion mehrsprachiger und sprachenvergleichender Elemente in Lehrwerken für den Sprachkurs des Integrationskurses: Schritte plus und Berliner Platz NEU. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

3.

 Ana Beatriz Vasques de Araujo. IMMERSION IM BILINGUALEN UNTERRICHT: EINE LÄNGSSCHNITTSTUDIE AN EINER GRUNDSCHULE IN BRASILIEN IMERSÃO EM AULAS BILÍNGUES: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NO BRASIL. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

4.

 Tatiane Schuster. DAS SELBSTGESTEUERTE LERNEN BEIM BLENDED LEARNING: EINE ANALYSE DER ERFAHRUNG BRASILIANISCHER DAF-LERNENDE IM PROGRAMM ?SPRACHE OHNE GRENZEN - DEUTSCH?. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

5.

Katharina Bleher. Sprechtempoabhängige phonetische Reduktionen bei brasilianischen DaF-Lernenden. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

6.

Philine Hilbig. Tertiärsprachenlernen in Brasilien: Empirische Untersuchung zu Deutsch als Fremdsprache nach Englisch im universitären Kontext. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

7.

 Gisele Jordana Eberspächer. IDA PFEIFFER E O BRASIL: LITERATURA DE VIAGEM E SUA TRADUÇÃO COMO BILDUNG. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ruth Bohunovsky.

8.

📄 Paulo Rogério Pacheco Júnior. O um e o outro: uma retradução informada de A portuguesa, de Robert Musil. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ruth Bohunovsky.

9.

📄 ALESSANDRA DE FREITAS. SYMBOLISCHE KOMPETENZ DURCH AFRODEUTSCHE LYRIK: EINE AUSEINANDERSETZUNG MIT DEM THEMA RASSISMUS FÜR DIE DAF-LEHRERAUSBILDUNG IN BRASILIEN. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

10.

Luna Graffe. Die Tabuisierung des Schimpfens im Unterricht von Deutsch als Fremdsprache ? Eine Untersuchung zur Relevanz des Schimpfens im deutschen Sprachgebrauch. 2019. Dissertação (Mestrado em Alemão como Língua Estrangeira) - Universität Leipzig, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

11.

Stephan Müller. Umgang mit unbetonten Silbern bei brasilianischen Deutschlernenden: eine experimentalphonetische Untersuchung zur Realisierung von Reduktionsprozessen. 2019. Dissertação (Mestrado em Alemão como Língua Estrangeira) - Universität Leipzig, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

12.

📄 Suélen Trevisan. Die Wirksamkeit indirekter Fehlerkorrektur im Fach DaF im brasilianischen Kontext: eine explorative empirische Studie. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

13.

📄 Karina Herrera Silva. Berlin ist super! Die Darstellung deutscher Städte in DaF-Lehrwerken in Brasilien. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

14.

 Cristiane Gonçalves Bachmann. Um revérbero bom e belo: a poesia de Ernst Herbeck em tradução. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Ruth Bohunovsky.

15.

 Raquel Garcia D'Avila Menezes. DISKURSANALYSE DEUTSCHSPRACHIGER RAPTEXTE ZUR ERSTELLUNG EINES GENDERSENSIBLEN DAF-UNTERRICHTS IM BRASILIANISCHEN KONTEXT. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

16.

 Fabrício Cucheteave. Kollokationen zu den Themen Politik und Gesellschaft für brasilianische fortgeschrittene Lernende. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

17.

Claudia Faber. Ausgewählte modale Passiversatzkonstruktionen in der geschriebenen Wissenschaftssprache - eine korpusbasierte Studie. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

18.

Tom Reipschläger. Alemão-português contrastivo: semelhanças gramaticais para o ensino de alemão como LE. 2017. Dissertação (Mestrado em Alemão como Língua Estrangeira) - Universität Leipzig, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

19.

Karin Wagenblatt. A presença e a função de textos literários e seus enunciados em livros didáticos de alemão como LE. 2017. Dissertação (Mestrado em Alemão como Língua Estrangeira) - Universität Leipzig, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

20.

 Nina Krusche. Raumbezogene Identität und Zugehörigkeit in deutschsprachigen Liedtexten - Eine Analyse zum Deutungsmuster Heimat Identidades relativas ao espaço e pertencimento em letras de músicas de língua alemã ? uma análise sobre o modelo de interpretação Pátria. 2017. Dissertação (Mestrado em Alemão como Língua Estrangeira) -

21.

Dagny Wolf. Zielgruppen- und Lernendenspezifik im brasilianischen DaF-Kontext hinsichtlich Phonetik und Ausspracheschulungen: Eine Untersuchung zur Adaption von phonetischem Lehr- und Lernmaterial unter Berücksichtigung zielgruppenspezifischer Faktoren bei brasilianischen DaF-Lernenden; A especificidade do público alvo e dos aprendizes no contexto brasileiro de ensino de alemão como LE em relação à fonética. 2017. Dissertação (Mestrado em Alemão como Língua Estrangeira) - Universität Leipzig, . Coorientador: Ruth Bohunovsky.

22.

Susanne Lisa Schmidt. Chunks für DaF: eine Lernerkorpusanalyse zur Identifikation und Klassifizierung von Chunks. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

23.

 Virgínia Conde Moraes Wruck. Übersetzen und kulturelles Lernen im Fremdsprachenunterricht: eine Fallstudie zur Erforschung kulturbezogener Lernprozesse - Tradução e aprendizagem cultural no ensino de línguas estrangeiras: um estudo de caso para a pesquisa sobre processos de aprendizagem em relação à cultura. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

24.

Carolin Böttger. Zum Potential des Übersetzens im Fremdsprachenunterricht: ein empirisches Projekt auf Basis aktueller Theorien - Sobre o potencial da tradução no ensino de LE: um projeto empírico com base em conceitos atuais. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, . Coorientador: Ruth Bohunovsky.

25.

 Jorge Luiz Souza de Assis. Wie wird Grammatik in Lehrwerken präsentiert? Eine Analyse von drei aktuellen Lehrwerken in Hinblick auf die Grammatikpräsentation. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

26.

 Rafael Henrique Olivato. Neue komplexe Präpositionen im Deutschen: eine Analyse in Korpora der geschriebenen und gesprochenen Sprache und Implikationen für den DaF-Unterricht - Novas preposições complexas em alemão: uma análise de corpórea da língua escrita e falada e implicações para o ensino de alemão como língua estrangeira. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Ruth Bohunovsky.

27.

Jan Giesske. Características linguísticas da comunicação WhatsApp - estudo empírico e reflexões didáticas para o ensino de alemão como língua estrangeira. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

28.

 Gabriel Caesar Antunes dos Santos. Deutsch als Fremdsprache nach Englisch in Brasilien - O ensino de alemão depois do inglês no Brasil. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

29.

Friederike Rohlmann. Empirische Studie: Auswirkungen von Sprachlernspielen auf die Sprechmotivation von Deutsch-als-Zweitsprache-Lernenden. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

30.

 Franziska Schwantuschke. Motivationsschreiben im Deutschen: Empirische Analyse und didaktische Implikationen für den DaF-Unterricht - Cartas de motivação em alemão: análise empírica e implicações didáticas para o ensino de alemão como LE. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

31.

Thiago Cassol Pinto. Letramento e efeitos na expressão oral em língua estrangeira. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Ruth Bohunovsky.

32.

 Jenny Fischer. Übersetzung als Sprachmittlung im Deutsch-als-Fremdsprache-Unterricht - Tradução como mediação

linguística no ensino de alemão como língua estrangeira. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Coorientador: Ruth Bohunovsky.

33.

📄 Bruna Pupatto Ruano. O método Tandem como sistema de aprendizado autônomo de língua estrangeira > programa Tandem-Celin. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Ruth Bohunovsky.

34.

📄 Genevive de Oliveira Moreira. O conceito de autonomia no processo de aprendizagem de alemão como língua estrangeira: uma reflexão em relação ao contexto brasileiro. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Deutscher Akademischer Austauschdienst. Orientador: Ruth Bohunovsky.

Tese de doutorado

1.

📄 Tassia Kleine. Wir sehen fern, aber wir sind es nicht: superficialidade, política e intertextualidade na tradução do texto teatral Nach Nora, de Elfriede Jelinek. 2023. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Ruth Bohunovsky.

2.

Sibele Paulino. Em Tróp(ic)os, de Robert Müller, uma geografia. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, . Coorientador: Ruth Bohunovsky.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Clari Wehrmann. Variante alemã: um apoio no aprendizado do alemão padrão. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

2.

Eva Maria Juliane Maier. O ensino de alemão e as mudanças didáticas e metodológicas: um relato de experiências de alemão

como LE no Colégio Mãe de Deus, Paraná. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

3.

Mariana Berbetz. Avaliação de conhecimento de léxico em exames de proficiência. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

4.

Monika Fritz. O ensino de alemão como LE: o uso da música no processo de aprendizagem. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

5.

Ranice Dulce Trapp. Gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem do alemão como LE para alunos das séries iniciais. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

6.

Rosane Clarice Hamm. Lehrwerke im Wandel der Zeit und ihre Adaptationsfähigkeit an die brasilianische Lehr- und Lernkultur bzw. Celin. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

7.

Esther Kroeker Isaak. A comunicação no processo de ensino-aprendizagem de alemão como LE: o que é um erro e como melhorar a produção oral dos aprendizes. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria e Prática do Ensino de Alemão como LE) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Ruth Bohunovsky.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

GABRIEL DE ALMEIDA MUNHOZ DE MELLO. Vislumbres do absurdo na dramaturgia de Clemens Setz. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português, E/Ou

2.

CAROLINE RODRIGUES DOLINSKI CAMPOS. Minha luta, de George Tabori: algumas reflexões sobre as formas, as funções e a tradução do cômico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

3.

ALISSON GUILHERME FERREIRA. DIALETOS DO ALEMÃO E LITERATURA AUSTRIACA: FUNÇÕES, POTENCIALIDADES E EFEITOS DA LINGUAGEM DIALETAL ARTIFICIAL EM MAGIC AFTERNOON, DE WOLFGANG BAUER. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

4.

ANDRESSA HARPIS BASTOS. ?TRADUÇÃO COLABORATIVA DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE MATEMÁTICA NUMA ESCOLA BILÍNGUE PORTUGUÊS/ALEMÃO: UM ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

5.

Gisele Jordana Eberspächer. O GÊNERO NÃO MARCADO NA TRADUÇÃO DO ALEMÃO PARA O PORTUGUÊS: UM PROJETO DE TRADUÇÃO DO TEXTO TEATRAL DIE SCHUTZBEFOHLENDEN DE ELFRIEDE JELINEK. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Abi - Letras Português) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

6.

Hugo Simões. Tradução do texto dramático como livro: um estudo de caso a partir da peça de Immanuel Kant, de Thomas Bernhard. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras Português-Alemão) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

7.

Paulo Rogério Pacheco Júnior. GRIGIA, DE ROBERT MUSIL ANÁLISE DA TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras Português-Alemão) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

8.

Angélica de Oliveira Neri. Rir ou não rir: o cômico enquanto possibilidade numa tradução de Thomas Bernhard. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras Português-Alemão) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

9.

Giovanna Inglês. Análise do livro didático MITREDEN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Abi - Letras Português) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

10.

Lilian Alves Spiandorelli. O 'Romanceiro Brasileiro' de Ulrich Becher: o problema do 'estranhamento linguístico' na tradução. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Língua Estrangeira) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

11.

Lucas Florencio Rasmussen. Um fantasma, il traditore, e o outro: a tradução com o objetivo de aprendizagem cultural no ensino de línguas estrangeiras. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras Português - Alemão) - Universidade federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

Iniciação científica

1.

Helena Nazareno Maia. Verbete sobre dramaturga contemporânea com traduções de passagens selecionadas: Elfriede Jelinek. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ruth Bohunovsky.

2.

GABRIEL DE ALMEIDA MUNHOZ DE MELLO. Verbete sobre dramaturgo austríaco pós-1945 com traduções de passagens selecionadas: Clemens J. Setz. 2022. Iniciação Científica.

(Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ruth Bohunovsky.

3.

Bianca F. Pott. Produção de unidades temáticas para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Stefan e Friderike Zweig. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

4.

Stefany N. dos Santos. Produção de unidades temáticas para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Paula Ludwig. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

5.

Gabrieli Carnim. Produção de unidades temáticas para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Elfriede Jelinek e Peter Handke. 2022. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português, E/Ou Alemão, E/Ou Grego, E/Ou Latim) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

6.

Alisson Guilherme Ferreira. Verbetes sobre dramaturgos austríacos pós-1945 com traduções de passagens selecionadas: Elfriede Jelinek e Wolfgang Bauer. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ruth Bohunovsky.

7.

Helena Nazareno Maia. Verbetes sobre dramaturgos austríacos pós-1945 com traduções de passagens selecionadas: Thomas Bernhard e Peter Handke. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Letras Alemão-Português) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

8.

Gabrieli Carnim. Produção e avaliação de unidades temáticas sobre ?lugares de memória? austríacos para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Elfriede Jelinek e Peter Handke. 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Letras Alemão-Português) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ruth Bohunovsky.

9.

Arthur Piassetta Xavier. Produção e avaliação de unidades temáticas sobre ?lugares de memória? austríacos para o ensino de Alemão como LE no Brasil: Kalliope (mulheres que marcaram a história da Austria). 2021. Iniciação Científica. (Graduando em Letras Alemão-Português) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

10.

Everton Mitherhofer. Tradução e adaptação de uma história social da literatura da Austria. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras Português-Alemão) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ruth Bohunovsky.

11.

Cristiane Gonçalves Bachmann. Tradução e revisão final de uma história literária da Austria, com ênfase nas passagens literárias. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

12.

Yuri Kulisky. Thomas Bernhard no Brasil: recepção crítica e tradução. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

13.

Maria Carlina Moccellini de Farias. O papel dos textos literários no ensino de aspectos culturais na aula de Alemão como Língua Estrangeira: análise de materiais didáticos. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

14.

Lilian Spiandorelli. Tradução de textos literários de Ulrich Becher. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

Maria Carolina Moccellin de Farias. O papel dos textos literários no ensino de Landeskunde nas aulas de alemão como língua estrangeira: teoria e prática. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Ruth Bohunovsky.

Inovação

Projeto de extensão

2022 - 2022

A língua alemã na Áustria: Falar, escrever e ensinar a diversidade linguística do alemão

Descrição: A variação austríaca do alemão tem diferenças consideráveis em relação às alemã e suíça. Podemos observar também uma grande diversidade linguística dentro dos limites nacionais desses países. O presente projeto visa promover uma série de eventos de extensão - palestras, oficinas, apresentações de filmes, conversas, entrevistas etc. - que se dirigem tanto a professores de alemão e estudantes brasileiros de literatura ou linguística, assim como a qualquer pessoa interessada no tema. Os eventos acontecerão em formato online ou híbrido, garantindo a participação de todos os interessados de modo gratuito; serão em parte em alemão, em parte em português, e terão como convidados especialistas de universidades austríacas e brasileiras, escritores, artistas, músicos, professores e outros profissionais. Nosso objetivo é discutir e refletir sobre as implicações da diversidade do alemão na comunicação cotidiana, na literatura e no ensino dessa língua..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (5) /
Doutorado: (1) .

Integrantes: Ruth Bohunovsky -
Coordenador / Gisele Eberspächer -
Integrante / Cristina Rettenberger -
Integrante.

Educação e Popularização de C & T

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; ALTMAYER, C. . DACH-Landeskunde: noch zeitgemäss?. In: Naomi Shafer; Annegret Middeke; Sara Hägi-Mead; Hannes Schweiger. (Org.). Weitergedacht - das DACH-Prinzip in der Praxis. 1ed.Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2020, v. 103, p. 69-90.

Redes sociais, websites e blogs

1.

BOHUNOVSKY, RUTH; EBERSPACHER, G. . Centro Austríaco. 2020; Tema: Literatura, Cultura e Tradução. (Site).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 15/05/2024 às 14:48:37

Imprimir currículo